

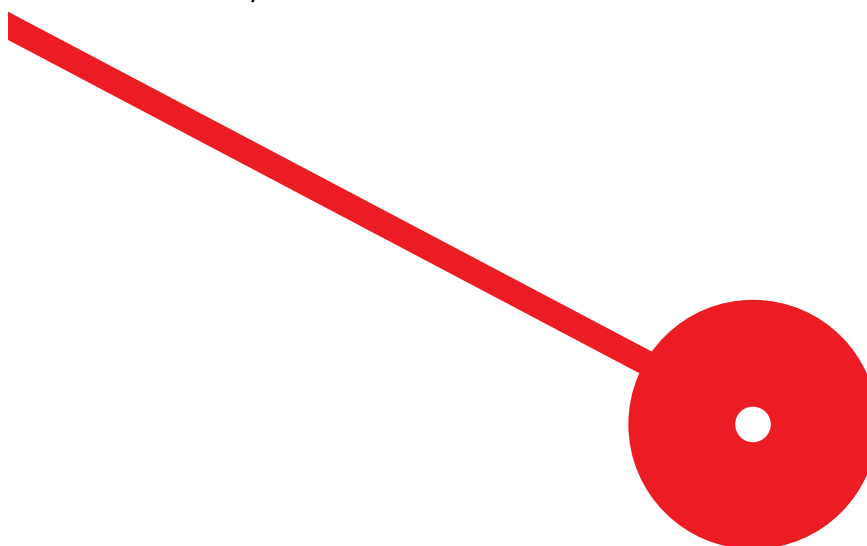
M

MESTRADO
ÁREA DE ESPECIALIZAÇÃO

Os fatores influenciadores na escolha da empresa de auditoria: *As Big Four*

Ricardo Jorge Ramos Barbosa

04/2022



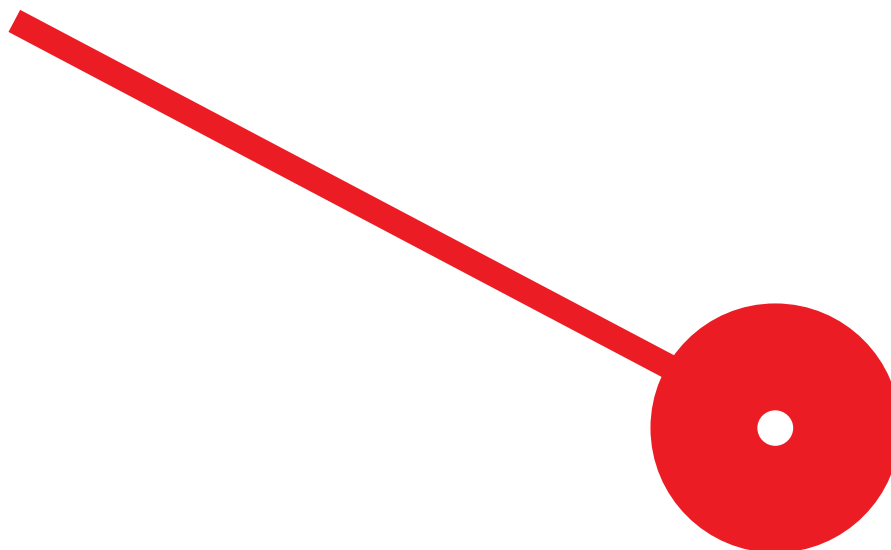
M

MESTRADO
ÁREA DE ESPECIALIZAÇÃO

Os fatores influenciadores na escolha da empresa de auditoria: *As Big Four*

Ricardo Jorge Ramos Barbosa

Dissertação de Mestrado
apresentada ao Instituto Superior de Contabilidade e Administração
do Porto para a obtenção do grau de Mestre em Auditoria, sob
orientação de João Jorge de Oliveira Rodrigues



Agradecimentos

A presente dissertação é o culminar de um objetivo pessoal e acadêmico a que me desafiei e que não seria possível sem a ajuda e apoio de diversas pessoas.

Em primeiro lugar, aos meus pais e irmãos, que sempre estiveram do meu lado, demonstrando paciência, compreensão e dando-me sempre apoio nos momentos mais difíceis. Sem eles nada disto era possível.

Em segundo lugar, à Adriana, uma das pessoas que me desafiou a realizar o mestrado, por acreditar em mim e por continuar a celebrar conquistas comigo todos estes anos.

Quero expressar o meu profundo agradecimento ao meu orientador, Professor Doutor João Jorge de Oliveira Rodrigues, por me incentivar em ingressar na área de auditoria, por toda a disponibilidade e prontidão na resposta, paciência e ajuda.

Por fim, aos meus familiares e amigos, agradeço, pela motivação e amizade sempre presente.

Um obrigado a todos os que me acompanharam neste percurso!

Resumo

Numa sociedade em contante mudança, as empresas cada vez mais têm em atenção qual a empresa a escolher para ser responsável pela sua auditoria.

Assim, este estudo tem como objetivo encontrar os principais fatores que influenciam a escolha da empresa de auditoria, neste caso as *Big Four*.

As empresas KPMG, PricewaterhouseCoopers, Deloitte e Ernst & Young, conhecidas no mercado financeiro como as *Big Four*, são a principal base deste estudo, tendo em conta que seguem um padrão de excelência na área de serviços financeiros, mais precisamente na auditoria.

Este estudo tem importância para as empresas de auditoria em particular as *Big Four*, uma vez que são abordados temas de extrema importância sobre o que é importante para as empresas na escolha da empresa de auditoria.

No que diz respeito à estrutura da investigação, esta é composta inicialmente pela revisão da literatura. De seguida, é também efetuada uma análise ao mercado onde se inserem as *Big Four*, tanto a nível nacional como mundial. A metodologia utilizada nesta investigação foi uma metodologia quantitativa baseada numa recolha de dados através de um questionário efetuado a colaboradores que trabalham em empresa auditadas pelas *Big Four*. Por sua vez, foram recolhidas 70 respostas válidas para a amostra.

As conclusões revelaram uma taxa de validação do nosso modelo de análise de 83,1%. Além disso, concluímos que a competência técnica do auditor e a qualidade de auditoria são os fatores que têm mais preponderância na tomada de decisão da empresa de auditoria a escolher.

Palavras Chave: *Big Four*; Escolha das *Big Four*; Auditoria; Mercado das *Big Four*.

Abstract

In a society that is in constantly changing, companies have more attention when it refers to choosing a firm responsible for its audit.

Therefore, this study aims to find the principal factors that influence the selection of the audit firm, in this case a Big Four.

KPMG, PricewaterhouseCoopers, Deloitte e Ernst & Young audit firms known in the financial market as “Big Four”, are the main focus in this study as they follow a pattern of excellence in the area of the financial services, more precisely in the audit field.

This study is important for auditing companies, in particular the Big Four, since extremely important topics are addressed about what is important for companies when choosing an auditing company.

With regard to the structure of the investigation, this is initially composed of a literature review. Then, an analysis is also carried out of the market where the Big Four are inserted, both nationally and worldwide. The methodology used in this investigation was a quantitative methodology based on data collection through a questionnaire made to employees who work in companies audited by the Big Four. In turn, 70 valid responses were collected for the sample.

The findings revealed a validation rate of our analysis model of 83,1%. In addition, we conclude that the auditor's technical competence and audit quality are the factors that have more preponderance in the decision making of the auditing company to choose.

Key Words: Big Four; Big Four’s choice; Audit; Big Four Market.

Lista de Abreviaturas

EY - Ernst & Young

PwC - PricewaterhouseCoopers

Big Four - KPMG; PricewaterhouseCoopers; Deloitte; Ernst & Young

PCAOB - Public Company Accounting Oversight Board

SOX - Lei Sarbanes-Oxley

CMVM - Comissão do Mercado de Valores Mobiliários

OROC - Ordem dos Revisores Oficiais de Contas

AICPA - American Institute of Certified Public Accountants

Big Eight - Arthur Andersen; Arthur Young; Coopers & Lybrand; Deloitte Haskins & Sells; Ernst & Whinney; Peat Marwick Mitchell; Price Waterhouse; Touche Ross

Índice Geral

Agradecimentos	I
Resumo	II
Abstract	III
Lista de Abreviaturas	IV
Índice Geral	V
Índice de Tabelas	VII
Índice de Figuras	VIII
Introdução	1
Capítulo I - Revisão da Literatura	4
1. Reputação da empresa e do Auditor	4
2. Competência técnica do auditor	5
3. Especialização do auditor nos diversos setores de atividade	6
4. Honorários dos auditores	8
5. Dimensão da firma de auditoria	9
6. Preferência da gestão	10
7. Existência de elementos na empresa auditada que já pertenceram à firma de auditoria	11
8. Existência de relações pessoais entre colaboradores da firma de auditoria e da empresa a auditar	12
9. Presença internacional	13
10. Qualidade da Auditoria	13
11. Variedade dos serviços prestados pelas <i>Big Four</i>	15
12. O mercado das <i>Big Four</i>	17
13. Questões de investigação	23
Capítulo II - Metodologias de Investigação	25
1. Metodologia	25
2. Formulação das Hipóteses de Análise	26
3. Modelo de Análise	28
4. População a Analisar	29
Capítulo III – Estudo Empírico	30
1. Apresentação e Análise dos dados	30
1.1. Dados Obtidos	30
1.2. Tratamento de não respostas	31

1.3. Análise dos resultados obtidos no questionário	31
1.4. Interpretação dos Resultados	42
Capítulo IV – Conclusões	46
Referências Bibliográficas	49
Apêndices	53
Apêndice 1 - Questionário	53
Apêndice 2 – Confirmação do Modelo de Análise.....	57

Índice de Tabelas

Tabela 1 - Receitas Anuais em bilhões de dólares por cada Big Four (Elaboração própria com dados do Statista).....	18
Tabela 2 - Volume de negócios total, de serviços de auditoria, em 2021, em Portugal (Relatórios de transparência das Big Four).....	22
Tabela 3 - Confirmação do Modelo de Análise. (Elaboração Própria).	45

Índice de Figuras

Figura 1 - Receita Mundial das Big Four entre os anos 2009 e 2021 (Fonte: Statista). 17	17
Figura 2 - Receita das Big Four, em 2021, por área de negócio em bilhões de dólares (Fonte: Statista)	19
Figura 3 - Receita das Big Four, em 2021, por cada região do mundo em bilhões de dólares (Fonte: Statista).....	20
Figura 4 - Nº de empregados nas Big Four, em 2021 (Fonte: Statista).....	21
Figura 5 - Interligação das hipóteses. (Elaboração Própria)	28
Figura 6 - Género do Inquirido (Questão I). (Elaboração própria)	31
Figura 7 - Função na empresa do Inquirido. (Questão III). (Elaboração própria).....	32
Figura 8 - A reputação da firma de auditoria (Questão 5.1.). (Elaboração Própria)	34
Figura 9 - A competência técnica do auditor (Questão 5.2.). (Elaboração Própria)	35
Figura 10 - A especialização do auditor num setor de atividade específico (Questão 5.3.). (Elaboração Própria).....	35
Figura 11 - O preço da auditoria (Questão 5.4.). (Elaboração Própria)	36
Figura 12 - A dimensão da firma de auditoria (Questão 5.5.). (Elaboração Própria) ...	37
Figura 13 - A preferência da gestão por uma determinada firma de auditoria (Questão 5.6.). (Elaboração Própria)	37
Figura 14 - A empresa auditada tem colaboradores que já pertenceram à firma de auditoria (Questão 5.7.). (Elaboração Própria).....	38
Figura 15 - A existência de relações interpessoais entre membros da empresa auditada e colaboradores / sócios da firma de auditoria (Questão 5.8.). (Elaboração Própria).....	39
Figura 16 - A presença internacional da firma de auditoria (Questão 5.9.) (Elaboração Própria).....	39
Figura 17 - A qualidade da auditoria desenvolvida pela firma de auditoria (Questão 5.10.). (Elaboração Própria)	40
Figura 18 - A variedade dos serviços prestados pelas firmas de auditoria, para além da auditoria (Questão 5.11.). (Elaboração Própria).....	41
Figura 19 - A variedade dos serviços prestados pelo auditor pode influenciar a sua independência (Questão 5.12.). (Elaboração Própria).....	41

Introdução

Esta dissertação tem como principal objetivo estudar os fatores que podem influenciar as empresas a escolherem as *Big Four* para suas auditoras. Este tema foi escolhido devido a ser um assunto de relevada importância para as empresas de auditoria, pois aproxima os serviços das empresas de auditoria aos que os seus clientes querem e procuram.

As demonstrações financeiras devem apresentar informações transparentes sobre a posição financeira, o desempenho e os fluxos de caixa de uma empresa. As partes interessadas, incluindo proprietários, instituições governamentais, investidores, instituições financeiras, empregados, credores e até clientes, tomam decisões com base nas informações apresentadas nas demonstrações financeiras (Kanapickienė & Grundienė, 2015).

Além disso, os investidores para tomarem decisões sobre os seus investimentos como comprar, vender ou manter, baseiam-se na maior parte das vezes nos dados das demonstrações financeiras. Por sua vez, segundo Chen, Liou, Chen e Wu (2019), devido à pressão do mercado de capitais, as empresas têm incentivos para falsificar as demonstrações financeiras, reduzindo assim o propósito de integridade e transparência em que as demonstrações financeiras se devem basear. Por estas razões, declarações financeiras falsas podem resultar em enormes perdas para os investidores e credores (Chen et al. 2019). Durante muitos anos e até aos dias de hoje fomos confrontados com alguns escândalos financeiros e contabilísticos mundialmente conhecidos, nomeadamente o da Enron, em 2001, que levou ao colapso de uma auditora pertencente ao grupo das maiores auditoras do mundo, a Arthur Andersen. Existiram também outros escândalos financeiros como o da WorldCom, da Parmalat, da Xerox, entre outros.

Tais acontecimentos fizeram com que fosse posta em causa a integridade, competência e independência das empresas de auditoria, nomeadamente, as *Big Four*, notando-se assim a necessidade de se exigir uma maior qualidade das informações financeiras. Juntamente com isto, surgiram novas alterações legais nos Estados Unidos da América (EUA), nomeadamente a Lei Sarbanes-Oxley (SOX) de 2002, que nomeou como regulador pela

prática de auditoria no país uma organização independente chamada *Public Company Accounting Oversight Board* (PCAOB).

Em Portugal, aconteceram também alguns escândalos financeiros relacionados com a área da Banca, mais concretamente o caso do Banco Espírito Santo (BES) e o caso do Banco Português de Negócios (BPN). Assim, com tais situações, foram colocadas em causa a qualidade dos serviços prestados pelos auditores, bem como a sua independência.

Seguindo o exemplo dos EUA, em Portugal, a Lei nº148/2015 aprovou o novo regulador pela prática de auditoria, transpondo a Diretiva 2014/56/EU do Parlamento Europeu. Assim, no início de 2016 quando esta lei entrou em vigor, a CMVM foi nomeada como a autoridade competente e responsável pela regulação e supervisão da profissão de Revisor Oficial de Contas (ROC) em Portugal, ficando a OROC responsável por representar e agrupar os seus membros inscritos.

Deste modo, numa área cada vez mais competitiva, e de acordo com a lei citada acima, foi instituída a obrigação da rotatividade das auditoras em Portugal, relativamente a entidades de interesse público, com o objetivo de evitar conflitos de interesses e aumentar a transparência das demonstrações financeiras.

Posto isto, este estudo tem como principal objetivo analisar quais os fatores influenciadores que fazem com que as empresas optem pelas *Big Four*. Assim, esta dissertação baseia-se sobretudo numa questão central: **Porque razão as empresas escolhem as Big Four?**

O trabalho de investigação resultou da leitura de diversos artigos consultados na plataforma B-ON e procurados através das palavras-chave acima mencionadas. Além disso, este trabalho de investigação teve como objetivo procurar artigos onde abordassem fatores que pudessem estar relacionados com a decisão da empresa de auditoria a escolher. Assim, foi efetuado um escrutínio a cada artigo lido e foram-se construindo os fatores, que resultou da revisão da literatura.

A estrutura desta dissertação é composta por uma revisão da literatura onde se analisaram estudos de diversos autores sobre os fatores influenciadores na tomada de decisão sobre a escolha da empresa de auditoria. Além disso, é composta também por um estudo sobre

o mercado onde se inserem as *Big Four*, a nível mundial e nacional. Posteriormente, é inserida no trabalho a metodologia utilizada neste estudo. Esta é uma metodologia de investigação quantitativa, onde a recolha de dados para a amostra é efetuada através de questionários de escolha múltipla respondido por colaboradores de empresas diferentes e que sejam especificamente auditadas pelas Big Four. Por sua vez, é na definição da metodologia de investigação onde efetuamos a formulação das hipóteses de análise e definimos o modelo de análise utilizado.

Por fim, após a obtenção das respostas do questionário, são analisadas as respostas e efetuamos a conclusão do estudo em análise. Esta conclusão tem por base as hipóteses de análise definidas e emite opinião sobre o modelo de análise final.

Capítulo I - Revisão da Literatura

1. Reputação da empresa e do Auditor

Quando falamos em reputação, a primeira associação a ser feita é sobre a imagem da empresa. Além disso, a reputação é mais do que só a imagem, é uma construção feita ao longo dos anos, e é composta pelas opiniões que vários interessados têm pela empresa. Ao longo da revisão da literatura, o assunto da reputação era constantemente abordado e por sua vez, no que diz respeito à importância da reputação da empresa e do auditor, esta surge bem classificada na análise dos vários autores, sendo uma das mais importantes.

De acordo com DeAngelo (1981), as *Big Four* realizam auditorias de alta qualidade que, por sua vez, aumenta a sua reputação e daí proporcionar oportunidade de negócios futuros. De outro modo, estudos realizados por Hermanson, Plunkett e Turner (1994); Behn, Carcello, Hermanson e Hermanson (1997); Addams, Allred (2002), defendem que a reputação das empresas de auditoria é como uma “marca nacional” e que afeta de forma significativa e positiva a seleção dos auditores pelas empresas.

Segundo Almer, Philbrick e Rupley (2014), num estudo efetuado após a lei SOX, a reputação das empresas de auditoria e dos seus auditores são um dos fatores mais determinantes no processo de seleção dos auditores.

Ngo, Tran e Ho, (2020), através de um estudo, encontraram evidências de que quanto maior for a percentagem de capital dos investidores estrangeiros, maior é a probabilidade de a empresa escolher uma empresa de auditoria internacional como as *Big Four*. Deste modo, Ngo et al. (2020) concluem que isso ocorre porque os investidores estrangeiros estão familiarizados com a qualidade da auditoria e da reputação das *Big Four* a nível mundial, comprovando a importância da reputação da firma e do auditor nesta tomada de decisão.

Além disso, Dang, Brown e Mccullough (2011) dizem-nos que a reputação do auditor reforça a reputação da empresa auditada.

É de referir também que a reputação dos auditores é por vezes crucial na escolha das *Big Four*, uma vez que a empresa pretende que os stakeholders confiem no trabalho dos auditores. Uma auditoria efetuada por uma *Big Four* é vista como um selo de qualidade em todo o mundo.

Assim, a primeira questão para este estudo é:

Q1: A reputação das *Big Four* influencia a escolha das empresas nas *Big Four* para suas auditoras?

2. Competência técnica do auditor

Ao falar da competência técnica que o auditor apresenta, temos de abordar inicialmente o que significa a capacidade técnica. A competência técnica está relacionada com a capacidade de resposta à auditada de questões técnicas colocadas por esta, refere-se aos conhecimentos técnicos e à capacidade que o auditor apresenta para a realização de uma auditoria (Sands & McPhail, 2003); (Almer, Philbrick & Rupley, 2014).

Segundo Almer, Philbrick e Rupley (2014), é de elevada importância para a escolha do auditor a capacidade de o auditor ser capaz de identificar e resolver questões contabilísticas em tempo reduzido.

A capacidade técnica do auditor é abordada como um dos temas mais importantes no processo de escolha do auditor em diversos estudos como por exemplo, Addams, Allred (2002), Sands e McPhail (2003), Addams, Davis e Mano (1994), Beattie e Fearnley (1995) e Stanny, Anderson e Nowak (2000).

Além disso, num estudo efetuado por Hermanson, Plunkett e Turner (1994) a competência técnica juntamente com a reputação e o preço da auditoria foram os critérios mais importantes para a escolha de uma empresa de auditoria. Este estudo divide a competência técnica em características como a própria competência técnica, a acessibilidade e a química com o pessoal, sendo características que influenciam a gestão das empresas.

Addams, Davis e Mano (1994) salientam que os principais motivos de que o relacionamento de uma empresa com uma empresa de auditoria nacional pode não ser o melhor, deve-se sobretudo à não suficiente competência técnica proativa, prestação e entrega dos serviços e à falta de agilidade por parte da firma de auditoria.

Por sua vez, o *American Institute of Certified Public Accountants* (AICPA) desenvolveu um estudo para melhor compreensão do que os clientes procuram e valorizam nos seus auditores, chegando à conclusão de que estes valorizam a capacidade de resposta e a confiança existente no trabalho do auditor. Deste modo, o conhecimento, a competência técnica e características pessoais também foram fortes critérios que contribuíram para as decisões dos clientes na empresa de auditoria.

Para concluir este tema, após a revisão da literatura, as *Big Four* são empresas que apresentam uma maior competência técnica, devendo-se a isso sobretudo a capacidade de recursos que esta tem para formar e especializar os seus auditores.

Posto isto, a segunda questão levantada no estudo é:

Q2: A competência técnica dos auditores influencia a seleção das empresas pelas *Big Four* para suas auditoras?

3. Especialização do auditor nos diversos setores de atividade

Após abordar a competência técnica do auditor faz todo o sentido abordar também a especialização do auditor nos diversos setores de atividade. Este tema é muito abordado ao longo da literatura e considerado de importância elevada no processo de escolha da empresa de auditoria. A especialização da indústria está relacionada com diversos fatores, segundo Sands e McPhail (2003). Deste modo, estes fatores descrevem-se como uma firma de auditoria especialista, e um auditor com especialização na área de negócio do cliente. Por outro lado, Solomon, Shields e Whittington (1999) definem que auditores especializados costumam ser associados a melhor qualidade da auditoria porque possuem um maior treino específico e experiência relacionada como o setor.

Autores como O’Keefe e R King, (1994) e Sun e Liu (2011) abordam o assunto defendendo que quanto mais especializada for a empresa de auditoria num setor de atividade, mais conhecimento o auditor terá sobre o seu trabalho.

Ao longo da literatura, a especialização na indústria é um tema bastante abordado e de elevada importância em estudos realizados por Addams, Allred (2002); Addams, Davis e Mano (1994); Stanny, Anderson e Nowak (2000); Williams (1988).

Por sua vez, outras extensas pesquisas efetuadas em contabilidade e auditoria, sugerem que os auditores classificados como especialistas do setor fornecem auditorias de qualidade superior como é o caso de Krishnan (2005); Reichelt e Wang (2010); Solomon, Shields e Whittington (1999). Auditores, investidores e reguladores consideram que auditores com especialização na indústria são um indicador de qualidade de auditoria (Christensen, Glover, Omer & Shelley, 2016).

O conhecimento especializado da indústria é, portanto, um componente da experiência do auditor para além da base de conhecimento geral necessária para todas as auditorias (Palmrose, 1984); (Shockley & Holt, 1983).

Cassell, Hunt, Narayanamoorthy e Rowe (2019); Craswell, Francis e Taylor (1995); Eichenseher e Danos (1981) afirmam que a especialização do auditor na área da banca e dos seguros faz todo o sentido, uma vez que o setor é mais regulado e concentrado.

Alguns autores defendem que nem toda a especialização do auditor é benéfica, defendendo que a especialização na banca e nos seguros é a mais importante de todos os setores.

Este tema é de elevada importância no que diz respeito às *Big Four*, uma vez que estas quatro empresas apresentam os seus serviços de auditoria diversificados por setor de atividade, nomeadamente pelos setores de indústria e de serviços financeiros e seguradoras. O setor de indústria e serviços é subdividido por diversas áreas de negócio distintas (setor automóvel, farmacêutico, retalho, imobiliário, petroquímica, petróleo, tecnologias de informação, etc.).

Podemos concluir que em diversos países as *Big Four* têm realmente uma especialização do auditor por setor de atividade devido à sua divisão e respetiva formação dada aos seus colaboradores. De salientar, no entanto, que no caso português, essa especialização se verifica na banca e seguros, mas nem sempre se verifica nos demais setores de atividade, devido à reduzida dimensão da economia portuguesa.

Assim, a terceira questão de estudo é:

Q3: A especialização do auditor no setor de atividade influencia as empresas a escolherem as *Big Four* para suas auditoras?

4. Honorários dos auditores

O preço é abordado como um tema importante do processo de seleção dos auditores, mas não o mais importante. O preço é considerado o fator mais importantes na ideia de alguns autores nomeadamente para as pequenas e médias empresas e não para as grandes empresas ou as cotadas.

Por sua vez, muitas empresas consideram que a auditoria é apenas uma imposição legal não acrescentando valor e, por isso, procuram pagar os menores honorários possíveis.

Craswell et al, (1995) referem que o desenvolvimento de uma reputação e a respetiva especialização na indústria pelas *Big Eight* tem um elevado custo e, portanto, o preço da auditoria é mais elevado.

Por sua vez, outros estudos, referem que o preço da auditoria das *Big Four* é elevado em relação a todas as outras empresas de auditoria e deve-se sobretudo à diferenciação da qualidade da auditoria e dos seus auditores e colaboradores (Simunic e Stein, 1987); (Watts e Zimmerman, 1986).

Diversos autores abordam o fator preço como um critério importante no processo de seleção das empresas auditoras (Addams, Davis e Mano, 1994); (Sands e McPhail, 2003); (Stanny, Anderson, & Nowak, 2000).

Por outro lado, outros autores estudaram as determinantes que influenciam os honorários das auditorias e chegaram à conclusão de que o principal influenciador é a dimensão da auditoria. Com este estudo, verificou-se que a dimensão da empresa de auditoria influencia positivamente o aumento dos honorários de auditoria (Camargo, Dutra & Alberton, 2011); (Naser & Nuseibeh, 2008); (Palmrose, 1986); (Simunic, 1980).

Outro fator a considerar determinante no preço dos honorários é a complexidade da empresa a auditar. Essa complexidade é analisada em diversos estudos e demonstra uma relação influenciadora com os honorários de auditoria (Camargo, Dutra & Alberton 2011); (Chan, Ezzamel, 1993); (Simon & Taylor, 2002); (Simunic, 1980).

Para concluir o tema do valor dos honorários e de acordo com a literatura analisada, considerando que as *Big Four* normalmente cobram honorários mais elevados devido a algumas determinantes enunciadas em cima, a quinta questão de estudo é:

Q4: O preço da auditoria influencia a escolha pelas *Big Four*?

5. Dimensão da firma de auditoria

DeAngelo, (1981); Fargher, Taylor e Simon (2001); O'Keefe e R. King (1994) defendem que as grandes empresas de auditoria apresentam maior volume financeiros e operacionais. Por outro lado, definem também que as mesmas empresas têm maior independência financeira e, por isso, existe menor probabilidade de aceitar práticas contabilísticas agressivas.

A dimensão da firma de auditoria é um fator que pode influenciar a escolha da firma de auditoria, embora não seja dos mais importantes, tal como diz o estudo de Addams, Allred (2002).

Além disso, outros dois estudos mais antigos concluíram que o critério da dimensão da firma de auditoria tem alguma importância na seleção da firma de auditoria a escolher, Addams, Davis e Mano (1994); Stanny, Anderson e Nowak (2000).

Ao longo da literatura revista, a dimensão da firma de auditoria era um critério sempre tido em conta na maioria dos estudos. Deste modo, podemos concluir sobre este tema que as *Big Four* nos dias de hoje representam as maiores firmas de auditoria do mundo, a nível de colaboradores, como de volume de negócios, entre outros diversos critérios.

Assim, a quinta pergunta de questão é:

Q5: A escolha das *Big Four* por parte das empresas para sua auditoria pode ser influenciada pela dimensão da firma de auditoria?

6. Preferência da gestão

A preferência da gestão é um tema importante na tomada de decisão para a escolha da firma de auditoria a adotar, uma vez que são estes que reúnem as informações e elegem o auditor para os acompanhar.

Por sua vez, este tema é referido em alguns estudos considerando o fator de importância moderada, tal como Addams, Allred (2002); Behn, Carcello, Hermanson e Hermanson (1997); Hermanson et al, (1994).

No entanto, apesar da preferência expressa da Administração ser considerada de importância moderada, um estudo de Almer, Philbrick e Rupley (2014), refere claramente que a preferência da gestão influencia o processo de escolha de uma firma de auditoria.

Por outro lado, Cohen , Krishnamoorthy e Wright (2010) referem que, a partir de entrevistas com *partners* das *Big Four*, a Administração das empresas exerce influência sobre as nomeações e rescisões da empresa de auditoria.

É importante referir neste tema a independência do auditor, ou da possível falta dela. Segundo a OROC (2011), existem cinco ameaças à independência do auditor e que podem afetar uma auditoria. Estas ameaças são:

- Ameaça de interesse pessoal - a ameaça de que um interesse financeiro ou qualquer outro interesse venha a influenciar de forma indevida o julgamento ou comportamento do auditor;
- Ameaça de auto revisão - a ameaça de que o auditor não avalie adequadamente os resultados de um julgamento ou de um serviço anteriormente efetuados por si próprio, pela firma em que se integra ou por entidades da rede, associação ou aliança a que pertence;
- Ameaça de representação - a ameaça de que o auditor defenda a posição de um cliente, ao ponto de a sua objetividade poder vir a ficar comprometida;
- Ameaça de familiaridade - a ameaça de que, devido a um relacionamento íntimo ou prolongado com um cliente ou pessoa com cargo de responsabilidade no cliente, o auditor seja demasiado condescendente em relação aos seus interesses, ou demasiado acrítico em relação ao seu trabalho;
- Ameaça de intimidação - a ameaça de que o auditor seja dissuadido de atuar objetivamente devido a pressões reais ou veladas, incluindo tentativas para exercer influência indevida sobre si.

Assim, a sexta questão de estudo é:

Q6: A preferência da gestão implica a escolha das *Big Four* para suas auditoras?

7. Existência de elementos na empresa auditada que já pertenceram à firma de auditoria

As *Big Four* são vistas no mercado, para além de empresas de excelência nos serviços financeiros, como empresas formadoras e por isso deve-se considerar este critério como importante, uma vez que existem administradores de empresas que foram trabalhadores das *Big Four*.

Ao longo da revisão da literatura, foram encontradas algumas opiniões relacionadas com este assunto. Estudos de Addams, Davis e Mano (1994); Almer, Philbrick e Rupley (2014) concluíram que a probabilidade de escolha de outras empresas de auditoria é

reduzida caso existam elementos na empresa a auditar que tenham sido trabalhadores de uma empresa de auditoria. Num estudo efetuado por Fisher e Quick (2004) verificou-se uma relação positiva entre a seleção da firma de auditoria e a existência de elementos na empresa auditada que já pertenceram à firma de auditoria. Posto isto, podemos colocar a questão se a independência do auditor é posta em causa nesta situação.

Assim, face à leitura realizada sobre este fator, a sétima questão de estudo é:

Q7: A existência de elementos na firma auditada que já pertenceram a uma *Big Four* influencia a escolha da empresa de auditoria?

8. Existência de relações pessoais entre colaboradores da firma de auditoria e da empresa a auditar

No fator analisado no ponto anterior abordamos o tema da existência de elementos na empresa auditada que já tenham pertencido à firma de auditoria, e por isso, faz todo o sentido abordar agora o tema da existência de relações pessoais entre os colaboradores da firma de auditoria e da empresa a auditar.

Ao longo da leitura efetuada, foram analisados diversos estudos referentes a este tema. Assim, Almer, Philbrick e Rupley (2014) demonstram que existe uma diminuição da probabilidade de seleção de outros auditores caso existam relações pessoais entre colaboradores das duas empresas. Com base neste estudo podemos verificar que pode ser colocada em causa a independência do auditor em relação a este tema. Assim, iremos estudar qual o grau de importância que este fator tem no processo de escolha da firma de auditoria por parte da administração.

Neste contexto, a oitava questão levantada é:

Q8: A existência de relações pessoais entre colaboradores da firma de auditoria e da empresa auditada influencia a escolha da empresa pelas *Big Four*?

9. Presença internacional

Como sabemos, as *Big Four* estão presentes em quase todos os países do mundo, assim sendo verificamos que existe uma presença internacional destas empresas e que pode ter uma importante influência na decisão dos gestores na escolha da empresa de auditoria, em particular nas empresas que possuem subsidiárias ou stakeholders, (financiadores, clientes, fornecedores) no exterior.

Ao longo da literatura foram encontrados quatro estudos que abordam o tema da presença internacional das *Big Four*, tais como, Addams, Allred (2002); Addams, Davis e Mano (1994); Almer, Philbrick e Rupley (2014); Eichenseher e Shields (1983).

Almer, Philbrick e Rupley (2014) concluíram que a presença internacional não é dos fatores mais importantes para a escolha das firmas de auditoria, uma vez que em 15 fatores, a presença internacional ficou posicionada na 14ª posição.

Por sua vez, outros estudos concluem de igual modo, isto é, que a presença internacional não tem tanta influencia na decisão dos gestores para a escolha da firma de auditoria (Addams, Allred, 2002); (Addams, Davis & Mano, 1994).

Refutando essas conclusões, pode-se afirmar que os grupos com presença em diversos mercados têm de apresentar as contas consolidadas, pelo que, pelo menos as maiores subsidiárias terão, de ser auditadas pela mesma empresa de auditoria, o que favorece a escolha de empresas internacionais de auditoria e, em particular, da *Big Four*.

Para concluir, a nona pergunta de questão é:

Q9: A escolha das *Big Four* pode ser influenciada pela sua presença internacional?

10. Qualidade da Auditoria

Ao longo da literatura, a qualidade da auditoria foi apresentada de forma variada, mas todas elas tinham em comum fatores avaliados anteriormente.

De acordo com DeAngelo (1981), a qualidade de auditoria é definida como uma probabilidade entre a competência do auditor (detecção de deficiências na informação) e a independência do auditor (inclusão dessas deficiências no relatório de auditoria).

No entanto, para Ruíz Barbadillo, Gómez-Aguilar, Fuentes-Barberá e García-Benau (2004) a qualidade de auditoria relaciona-se com a experiência do auditor (competência técnica) e a sua independência.

Por outro lado, Windmoller (2000) menciona que a qualidade da auditoria está muito dependente da formação que é dada dentro da empresa de auditoria aos seus auditores, de modo a assegurar a melhor qualidade de auditoria possível. Este autor diz também que a qualidade de auditoria está dependente das normas e regulamentos em vigor em cada território, e por isso, este é um tema com mudança frequente e atualização.

A composição das equipas de auditoria também tem uma elevada relevância na qualidade da auditoria, isto é, as tarefas bem delineadas pelas equipas e a composição das mesmas bem equilibradas com pessoal experiente e inexperiente fazem com que a qualidade de uma auditoria aumente, ao mesmo tempo que o pessoal inexperiente aprende com o pessoal experiente.

No decorrer da literatura, foram encontradas características que podem influenciar a qualidade da auditoria de forma positiva ou negativa. Essas características reveladas por Ramalho (2018) são: o tamanho da empresa, o tempo de prestação de serviços de auditoria, a especialização da empresa, a prestação de serviços das empresas de auditoria excetuando a auditoria, o tipo de cliente, a importância do cliente e o tempo de emissão do relatório de auditoria.

Autores argumentam que a qualidade da auditoria das *Big Four* é superior. Lennox (1999) refere que as *Big Four* emitem relatórios de auditoria com maior qualidade, comprovando a afirmação de vários autores.

DeAngelo (1981) defende que as *Big Four* têm muito a perder se apresentarem uma qualidade de auditoria baixa, uma vez que a reputação da firma de auditoria fica manchado, o que por sua vez leva à perda de clientes.

Para concluir este fator, a décima questão de estudo é:

Q10: A qualidade da auditoria influencia as empresas a escolherem as *Big Four* para suas auditoras?

11. Variedade dos serviços prestados pelas *Big Four*

Por norma, as *Big Four* prestam diversos serviços, nomeadamente contabilidade, auditoria, assessoria fiscal e consultoria.

De acordo com Francis, Michael (2009) a prestação de serviços distintos de auditoria pelas *Big Four*, influencia a relação entre o auditor e cliente, organizando uma maior retenção do mesmo. Por sua vez, isto pode constituir uma diminuição da independência do auditor.

Estudos elaborados por Addams, Allred (2002); Addams, Davis e Mano (1994); Stanny, Anderson e Nowak (2000) relatam que a variedade dos serviços prestados pelas *Big Four* são um fator importante para a seleção da firma de auditoria.

A variedade dos serviços que as empresas *Big Four* disponibilizam aos seus clientes, favorece a empresa na atração de novos clientes, na excelência dos serviços prestados, no aumento dos recursos financeiros da empresa, de forma a poder melhorar todas as áreas em que intervém e aumentar a formação para os seus trabalhadores. Desta forma, para além de prestarem o serviço de auditoria, os clientes podem recorrer aos outros serviços que a empresa apresenta Caeiro (2018).

É de referir também que a CMVM impôs proibições às auditoras de prestarem determinados serviços a Entidades de Interesse Público (EIP), tais como:

- Proibição de cumulação de prestação de serviços de auditoria e serviços distintos de auditoria onde se dá uma opinião sobre as contas da empresa;
- Imposição de uma limitação quantitativa quanto aos honorários cobrados por serviços distintos de auditoria;
- Introdução do requisito de rotação de auditores.

Assim, a décima primeira e décima segunda questões levantadas deste estudo são:

Q11: A variedade dos serviços prestados pode influenciar as empresas a optarem pelas *Big Four* para suas auditoras?

Q12: A variedade dos serviços prestados pelo auditor pode influenciar a sua independência?

12. O mercado das *Big Four*

- **A nível mundial**

Ao longo dos anos verificaram-se alguns escândalos financeiros mundialmente conhecidos, nomeadamente: Enron, WorldCom, Parmalat e Lehman Brothers. Tais situações fizeram com que os reguladores escolhessem pela qualidade e credibilidade das auditorias.

Para além disso, outros fatores influenciaram esta economia crescente das Big Four no que diz respeito à Auditoria, tais como: a globalização, o rápido desenvolvimento das tecnologias da informação, o aumento e rigor da regulamentação da profissão e até nos dias de hoje com uma pandemia mundial a condicionar todos os mercados globais.

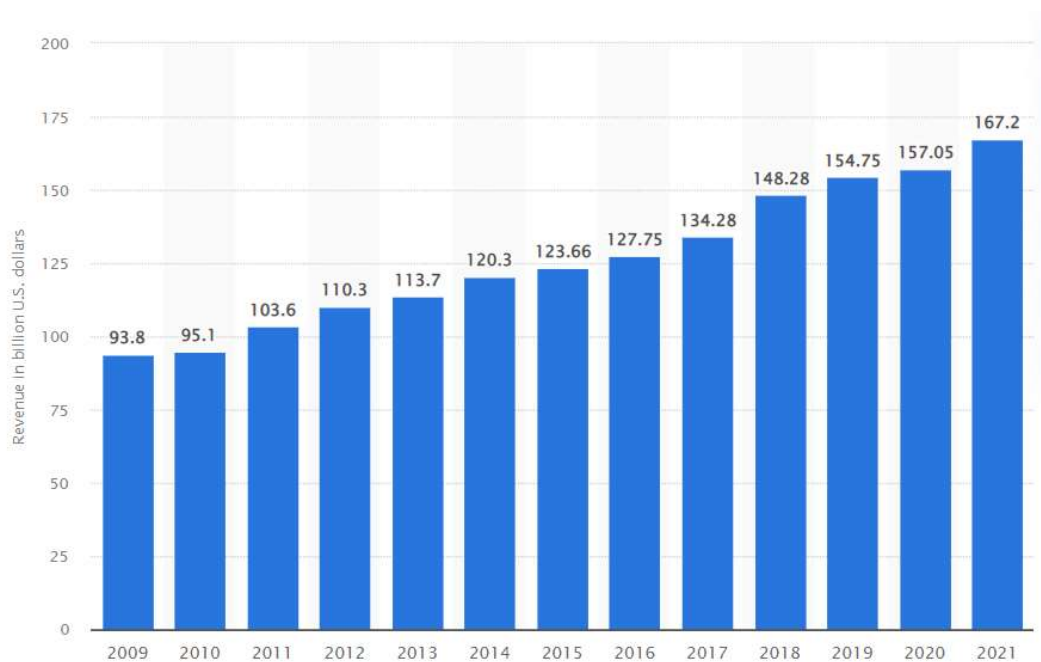


Figura 1 - Receita Mundial das Big Four entre os anos 2009 e 2021 (Fonte: Statista)

Ao observar a Figura 1 em cima apresentada, verificamos um aumento da receita mundial das *Big Four* de ano para ano, registando o ano de 2021 uma receita de aproximadamente 167 bilhões de dólares, um aumento de aproximadamente 7% em relação ao ano anterior. O aumento de 14 bilhões de dólares entre 2017 e 2018 foi o maior crescimento destes 13 anos de análise.

De seguida, observando a Tabela 1, que representa as receitas anuais das Big Four e a sua respetiva taxa de crescimento em relação ao ano anterior, em 2017, no ano menos recente dos dados da Tabela, foi gerada uma receita anual das vendas globais de 134.28 bilhões de dólares, justificando assim um aumento de receitas de 2017 para 2021 de 32,92 bilhões de dólares. Ao analisar os dados da Tabela 1 verificamos que a Deloitte apresenta resultados, em termos de receitas anuais, sempre superiores em relação às outras empresas do “grupo” *Big Four* e demonstrando isso pela sua taxa de crescimento no ano de 2018 de 13,05% em relação ao ano anterior, a maior destes quatro anos de análise. No entanto, cada uma destas empresas apresenta um crescimento individual no ano de 2021 diferente, organizando-se da seguinte forma: KPMG (9,86%), EY (7,53%), Deloitte (4,81%) e a PwC (5,04%). Verificamos que apesar de a KPMG ter valores de faturação globais, nos anos em análise, inferiores aos das outras empresas, esta foi a que obteve uma melhor taxa de crescimento em 2021 compensando a taxa de crescimento negativa de 2020 (-1,78%)

Tabela 1 - Receitas Anuais em bilhões de dólares por cada Big Four (Elaboração própria com dados do Statista)

<i>Big Four</i>	Receitas Anuais					Taxa de crescimento das receitas			
	2017	2018	2019	2020	2021	2018	2019	2020	2021
Deloitte	38,78	43,84	46,20	47,60	50,00	13,05%	5,38%	3,03%	5,04%
PwC	37,70	40,68	42,45	43,03	45,10	7,90%	4,35%	1,37%	4,81%
EY	31,40	34,80	36,40	37,20	40,00	10,83%	4,60%	2,20%	7,53%
KPMG	26,40	28,96	29,75	29,22	32,10	9,70%	2,73%	-1,78%	9,86%

As *Big Four* oferecem diversos tipos de serviços como a auditoria (Audit/Assurance), a consultoria (Advisory/Consulting), a contabilidade (Accounting) e a Assessoria fiscal (TAX), entre outras.

Ao analisar a Figura 2, esta oferece-nos informação sobre as receitas de 2021 por áreas de negócios para cada empresa *Big Four*, assim, verificamos que a PwC apresentou em 2021 o maior volume de negócios no que diz respeito à área de Auditoria no valor de 17,07 bilhões de dólares, que por norma é a área de negócios onde mais receitas há por parte deste grupo de empresas. No entanto, em 2021, tanto a Deloitte como a KPMG

apresentaram valores superiores na área de consultoria do que de auditoria nos valores 25,1 bilhões de dólares e 13,65 bilhões de dólares, respectivamente.

Por sua vez, o serviço de consultoria foi o que apresentou um maior volume de receitas global de 66,68 bilhões de dólares, sendo que a auditoria é um ramo de negócio em que a faturação já não é líder, em 2021, nestas empresa apresentado valores de receitas globais no valore de 52,63 bilhões de dólares.

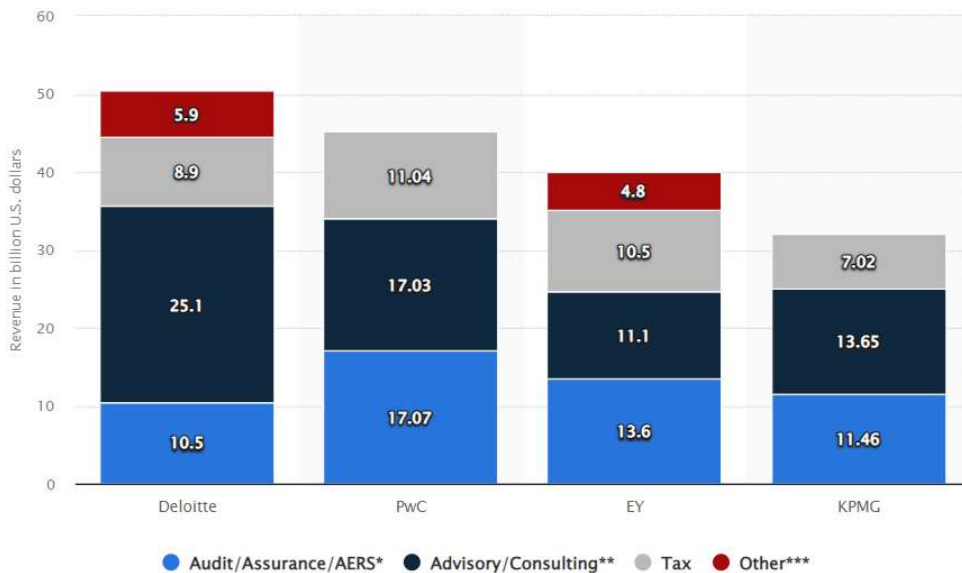


Figura 2 - Receita das Big Four, em 2021, por área de negócio em bilhões de dólares (Fonte: Statista)

Do mesmo modo, a Figura 3 mostra as receitas anuais originadas por cada região do mundo, em 2021. Assim, ao observar, concluímos que três das empresas analisadas apresentam receitas anuais superiores no continente americano, apenas a KPMG apresenta valores superiores em áreas como a EMEA (Europa, Médio Oriente e África).

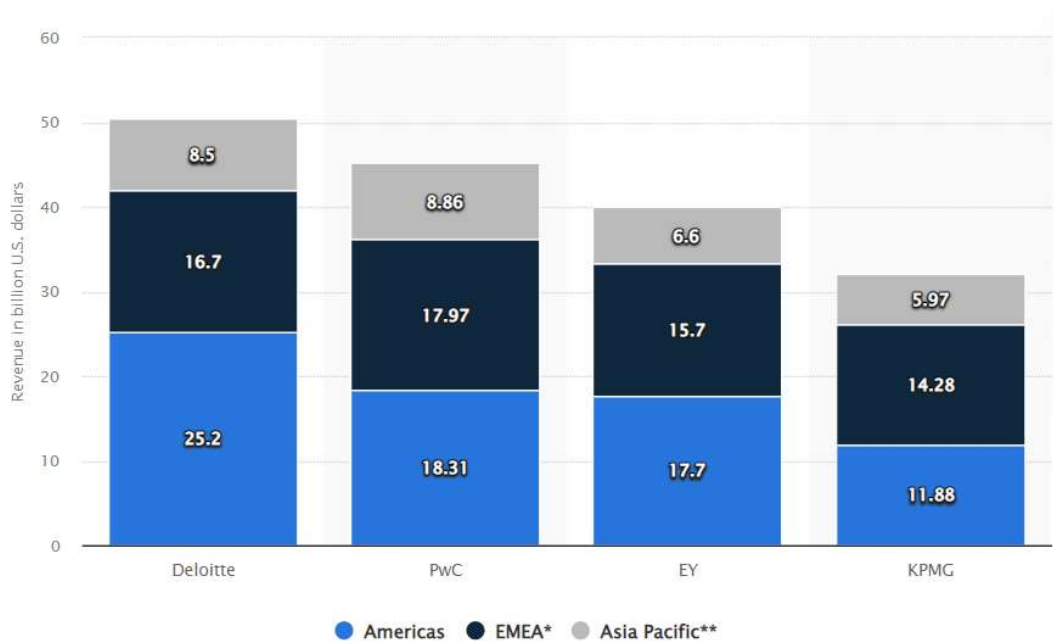


Figura 3 - Receita das Big Four, em 2021, por cada região do mundo em bilhões de dólares (Fonte: Statista)

No que diz respeito ao número de empregados ao serviço das empresas Big Four a nível mundial, em 2021, Figura 4, estes apresentam um total conjunto de quase um milhão e duzentos mil trabalhadores.

A nível individual, a Deloitte é a que apresenta um maior número de colaboradores no valor de 345 mil, já a KPMG, é das quatro a que apresenta um menor número de colaboradores.

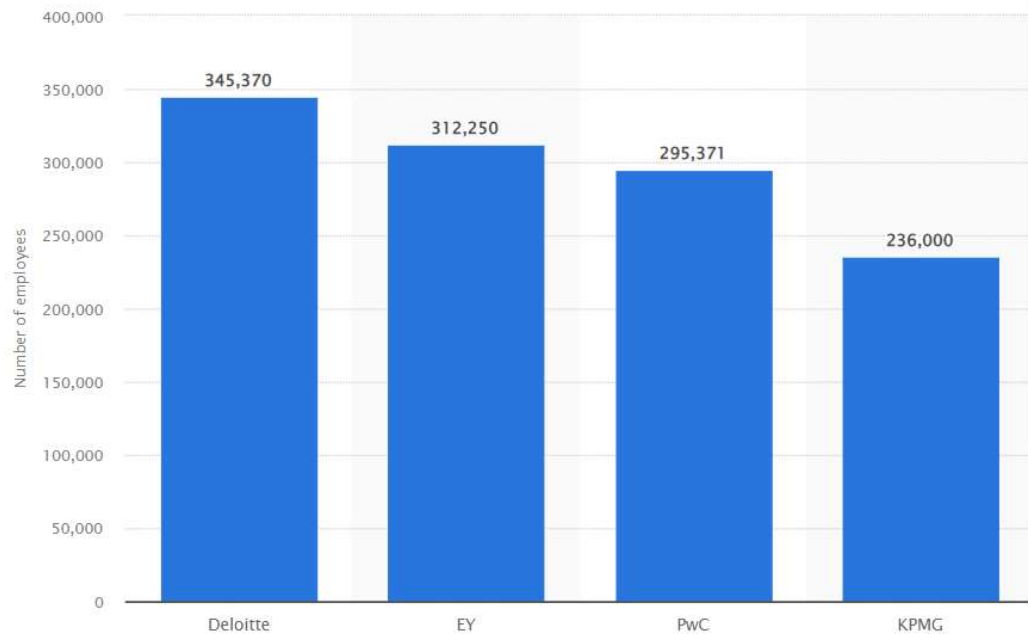


Figura 4 - Nº de empregados nas Big Four, em 2021 (Fonte: Statista)

- **Em Portugal**

Em Portugal, a estratégia de contratação das *Big Four* passa por um recrutamento onde são avaliados os candidatos e selecionados os candidatos que representam melhores os padrões de recrutamento da empresa, de forma a manter a qualidade da própria organização. Para além disso, estas empresas são empresas formadoras, isto é, empresas que abrem as portas do mercado de trabalho a recém-licenciados, por vezes no seu primeiro emprego, onde a formação e as diversas tarefas dadas aos colaboradores fazem com que o trabalho seja diferenciador e enriquecedor na aprendizagem profissional inicial.

De seguida, na Tabela 2, verificamos o mercado das *Big Four* em Portugal de um ponto de vista mais relacionado com os serviços de auditoria. Assim, podemos tirar as conclusões de que a Deloitte é a empresa que apresenta um volume de negócios superior num valor de cerca de 257 milhões de euros no ano de 2021. Além disso, esta empresa é a que apresenta um volume de negócios menor em Auditoria demonstrando um peso de apenas 8% no volume de negócios total da empresa. Sob o mesmo ponto de vista, a Deloitte é a empresa que apresenta um menor volume de negócios em auditoria de cerca de 20 milhões de euros, respetivamente. Por outro lado, a EY é a que apresenta uma maior

volume de negócios em auditoria, no ano de 2021, de aproximadamente 36 milhões de euros.

Para concluir esta análise e numa perspetiva mais global, o volume de negócios das *Big Four* em Portugal é de quase 600 milhões de euros no ano de 2021, sendo que o peso dos serviços de auditoria é de apenas 21%.

Tabela 2 - Volume de negócios total, de serviços de auditoria, em 2021, em Portugal (Relatórios de transparência das *Big Four*)

Big Four	Volume de negócios		
	2021	Em Auditoria	Peso (%)
Deloitte	257 409 666 €	20 489 489 €	8%
PwC	108 653 495 €	36 172 866 €	33%
EY	115 550 611 €	36 506 230 €	32%
KPMG	115 954 000 €	30 156 000 €	26%
TOTAL	597 567 772 €	123 324 585 €	21%

13. Questões de investigação

Ao longo da revisão da literatura foram surgindo questões de investigação para a continuidade do estudo. Esta dissertação tem como assunto prioritário estudar o porquê de as empresas escolherem as *Big Four* para suas auditoras.

Assim, de forma a responder à questão principal, foram elaboradas várias questões de investigação.

1º Questão: A reputação das *Big Four* influencia a escolha das empresas nas *Big Four* para suas auditoras?

2º Questão: A competência técnica dos auditores influencia a seleção das empresas pelas *Big Four* para suas auditoras?

3º Questão: A especialização do auditor no setor de atividade influencia as empresas a escolherem as *Big Four* para suas auditoras?

4º Questão: O preço da auditoria influencia a escolha pelas *Big Four*?

5º Questão: A escolha das *Big Four* por parte das empresas para sua auditora pode ser influenciada pela dimensão da firma de auditoria?

6º Questão: A preferência da gestão implica que a escolha das empresas recaia sobre as *Big Four* para suas auditoras?

7º Questão: A existência de elementos na firma auditada que já pertenceram a uma *Big Four* influencia a escolha da empresa de auditoria?

8º Questão: A existência de relações pessoais entre colaboradores da firma de auditoria e da empresa auditada influencia a escolha da empresa pelas *Big Four*?

9º Questão: A escolha das *Big Four* pode ser influenciada pela sua presença internacional?

10º Questão: A qualidade da auditoria influencia as empresas a escolherem as *Big Four* para suas auditoras?

11º Questão: A variedade dos serviços prestados pode influenciar as empresas a optarem pelas *Big Four* para suas auditoras?

12º Questão: A variedade dos serviços prestados pelo auditor pode influenciar a sua independência?

Capítulo II - Metodologias de Investigação

1. Metodologia

De acordo com Sousa e Baptista (2011), a metodologia de investigação consiste num processo de seleção da estratégia de investigação, que condiciona, por si só, a escolha das técnicas de recolha de dados, que devem ser adequadas aos objetivos que se pretendem atingir.

Neste caso, este estudo tem como principal objetivo verificar os fatores que mais e menos influenciam as empresas a escolherem as *Big Four* para suas auditoras.

Alguns autores definem que existem três tipos de métodos de investigação, tais como, método de investigação quantitativo, método de investigação qualitativo ou método de investigação misto (Prodanov e Freitas, 2013).

Este estudo baseou-se no método de investigação quantitativa, isto é, é efetuado um questionário a empresas que são auditadas, recolhendo dados de forma a posteriormente efetuar o tratamento desses dados e chegar a conclusões de estudo. O tratamento de dados pressupõe o uso de algumas técnicas de análise quantitativa, tais como o uso do SPSS, do Excel, de análise de correlação, entre outros.

Por norma, de acordo com Fonseca (2009), a técnica de mensuração mais utilizada neste tipo de metodologia é a de questionários de escolha múltipla.

Assim, com este método procura-se transformar em números, opiniões e informações, de forma a classificar e analisar esses dados, recorrendo a técnicas estatísticas para o estudo.

Ao longo da revisão da literatura, foi possível perceber que este tipo de metodologia é o mais comum em temas como a contabilidade financeira e auditoria, o que permite concluir de forma mais precisa com os dados adquiridos (Watts & Zimmerman, 1986).

2. Formulação das Hipóteses de Análise

As hipóteses de investigação são constituídas por um grupo de questões de investigação relacionadas entre si. No entanto, pelo facto de estarmos a trabalhar com uma amostra e não com a população completa do estudo, todas as conclusões do estudo, serão sempre consideradas como um resultado de um processo de amostragem, podendo diferir do comportamento do universo.

Alguns autores afirmam que a partir de qualquer exposição de um problema é correntemente possível derivar mais do que uma hipótese.

Com fundamento na revisão da literatura foram identificados aspetos que resultaram na construção das seguintes hipóteses:

Hipóteses de Análise	Questões de Investigação.
H1. A escolha das Big Four pode relacionar-se com a sua reputação e dos seus auditores.	Q1. A reputação das Big Four influencia a escolha das empresas nas Big Four para suas auditoras? Q2. A competência técnica dos auditores influencia a seleção das empresas pelas Big Four para suas auditoras? Q3. A especialização do auditor no setor de atividade influencia as empresas a escolherem as Big Four para suas auditoras?
H2. O preço da auditoria e a variedade dos serviços prestados pelas Big Four são um fator motivador da sua escolha.	Q4. O preço da auditoria influencia a escolha pelas Big Four? Q11. A variedade dos serviços prestados pode influenciar as empresas a optarem pelas Big Four para suas auditoras? Q12. A variedade dos serviços prestados pelo auditor pode influenciar a sua independência?

<p>H3. A escolha das Big Four pode relacionar-se com a sua presença internacional, pela preferência da gestão e pela qualidade da sua auditoria.</p>	<p>Q5. A escolha das Big Four por parte das empresas para sua auditora pode ser influenciada pela dimensão da firma de auditoria?</p> <p>Q6. A preferência da gestão influencia a escolha das empresas escolherem as Big Four para suas auditoras?</p> <p>Q7. A existência de elementos na firma auditada que já pertenceu à Big Four influencia a escolha da empresa de auditoria?</p> <p>Q8. A existência de relações pessoais entre colaboradores da firma de auditoria e da empresa auditada influencia a escolha da empresa pelas Big Four?</p> <p>Q9. A escolha das Big Four pode ser influenciada pela sua presença internacional?</p> <p>Q10. A qualidade da auditoria influencia as empresas a escolherem as Big Four para suas auditoras?</p>
---	---

Assim, teremos 3 hipóteses de análise:

- **Hipótese 1:** *A escolha das Big Four pode relacionar-se com a sua reputação e dos seus auditores.*
- **Hipótese 2:** *O preço da auditoria e a variedade dos serviços prestados pelas Big Four são um fator motivador da sua escolha.*
- **Hipótese 3:** *A escolha das Big Four pode relacionar-se com a sua presença internacional, a preferência da gestão e pela qualidade da sua auditoria.*

3. Modelo de Análise

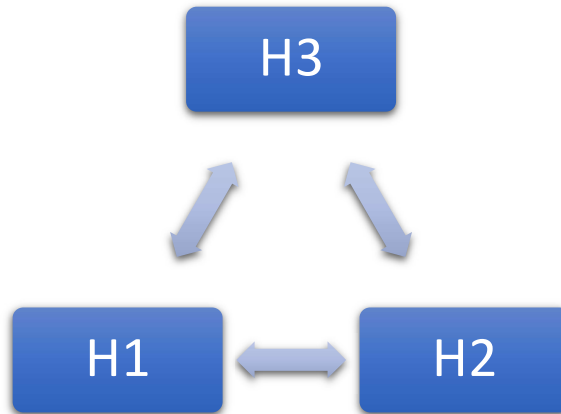


Figura 5 - Interligação das hipóteses. (Elaboração Própria)

Ao observarmos o modelo de análise em cima apresentado na figura 5, podemos concluir que todas as hipóteses estão interligadas. Desta forma, interligamos a H1 com a H2, uma vez que, se a reputação da firma de auditoria for maior, a garantia que dá aos seus clientes é de uma maior eficácia e eficiência do seu serviço prestado. Contudo, o preço a aplicar por esse serviço varia relacionado com a reputação que a mesma tem.

A H1 para além de englobar a reputação tanto da firma de auditoria como a reputação do auditor, esta também engloba a especialização do auditor num setor de atividade específico. Daí a interligação com o preço porque se a firma de auditoria tem mais custos em especializar um auditor num só setor de atividade, consegue efetuar um trabalho mais pormenorizado e completo, assim aplica um preço mais elevado também.

Segundo alguns autores, a competência técnica do auditor é fortemente influenciada pela habilidade técnica do profissional. Essa competência técnica está relacionada com a deteção de erros materiais e daí verificar-se a qualidade da auditoria. No entanto, esses fatores de qualidade variam de *Big Four* para *Big Four*. Assim, considerando as hipóteses formuladas anteriormente, Verificamos que tanto a H1 como a H2 guiam-nos à H3, isto é, a reputação da firma de auditoria e dos seus auditores juntamente com o preço aplicado

pela auditoria e a variedade dos serviços prestados pelas *Big Four* levam-nos a concluir sobre a escolha das *Big Four*.

4. População a Analisar

População compreende-se pelo conjunto de elementos que se cruzam entre si e sobre o qual incide o estudo. Uma amostra é um conjunto de dados selecionados de uma população por um procedimento definido. Geralmente a amostra é um subconjunto de uma população.

O presente estudo pretende obter resultados perante uma população conhecedora do assunto que é abordado e que tenham a sua atividade profissional relacionada com a área de auditoria, contabilidade, ou então que faça parte da direção financeira ou executiva da empresa.

Assim, foi elaborado um questionário de escolha múltipla de forma a poderem ser trabalhadas as respostas para obter uma conclusão sobre o estudo.

É de ressaltar também que as respostas obtidas foram totalmente anónimas e, foram utilizadas única e exclusivamente para este caso de estudo e de forma agregada.

Capítulo III – Estudo Empírico

1. Apresentação e Análise dos dados

1.1. Dados Obtidos

Este capítulo tem como objetivo a análise, interpretação e discussão dos resultados obtidos através do questionário efetuado.

Este questionário está composto por duas partes. Na primeira parte, é onde encontramos o género do inquirido, a empresa onde este trabalha, a sua função na empresa e qual a firma de auditoria que a empresa onde trabalha contratou para o ano de 2020. Na segunda parte, é constituída por 12 questões que incidem sobre o principal objeto de estudo, isto é, os fatores que podem influenciar a escolha da empresa de auditoria a contratar. Além disso, estas questões têm como base de resposta a escala de Likert de acordo com a concordância da afirmação exposta, (1 – Discordo totalmente; 2 – Discordo; 3 – Neutro; 4 – Concordo; 5 – Concondo totalmente).

O questionário foi elaborado com a ajuda de uma ferramenta chamada Goggle Forms, e, de forma a conseguir um maior número de respostas, o mesmo foi colocado à disposição em grupos relacionados com Contabilidade e Auditoria nas redes sociais, como o Facebook, e foi enviado também para colaboradores de diversas empresas através da rede social LinkedIn e com conhecimento sobre o assunto dependendo da sua função na empresa.

No total, obtivemos 80 respostas, no entanto para o estudo foram validadas 70 dessas respostas, uma vez que, apenas estas são de colaboradores que trabalham em empresas que são auditadas pelas Big Four.

Por fim, e para tratar os dados obtidos, utilizamos a ferramenta Microsoft Excel, de forma a visualizar de forma mais clara e graficamente os resultados obtidos.

1.2. Tratamento de não respostas

Tal como já foi referido anteriormente, foram recolhidas 80 respostas ao questionário, no entanto foram dadas como “não respostas” 10 respostas. Isto é, o estudo tem como principal objetivo analisar e perceber quais os fatores que mais influenciam as empresas a escolher a firma de auditoria a contratar, mais precisamente as Big Four e, como tal, só foram aceites para este estudo as respostas onde a empresa do inquirido seja auditada por uma Big Four.

Assim sendo, são consideradas do questionário as 70 respostas em cima mencionado.

1.3. Análise dos resultados obtidos no questionário

1.3.1. Análise da 1ª parte do Questionário

Esta primeira parte do questionário é composta por 4 questões. Estas têm um grau de importância elevado para se conhecer a população inquirida em relação ao género, à firma onde trabalha, a função na empresa e qual a firma de auditoria selecionada da empresa onde trabalha para o ano de 2020.

Posto isto, a amostra é então constituída por 70 respostas válidas, sendo que em relação ao género 42 respostas são do sexo masculino (60%) e 28 respostas são do sexo feminino (40%), conforme se constata na figura 6.

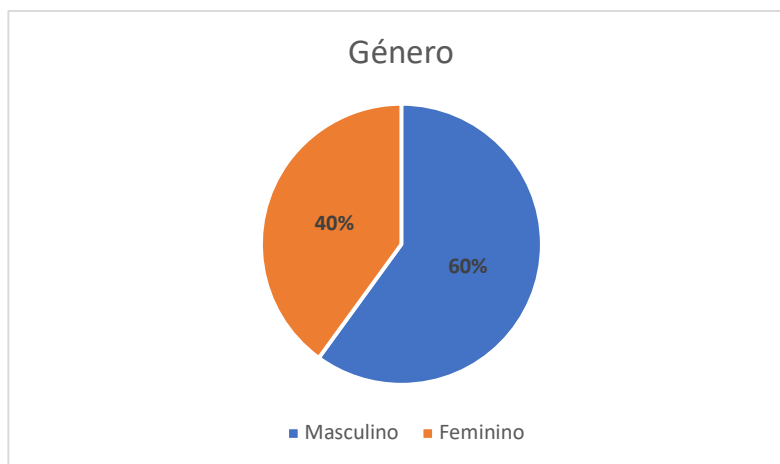


Figura 6 - Género do Inquirido (Questão 1). (Elaboração própria)

Em relação à segunda questão do questionário, foi pedido ao inquirido para indicar o nome da empresa onde trabalha. Verificamos no tratamento dos dados obtidos que nenhuma das respostas válida obteve uma resposta da mesma empresa. Assim, confirmamos que as 70 respostas válida correspondem a 70 empresas diferentes umas das outras.

De acordo com a terceira questão do questionário, da qual é uma das que dei mais importância inicialmente, está relacionada com a função do inquirido na empresa. Esta é uma questão tem um destaque particular porque para a nossa análise era importante que a pessoa que estivesse a responder ao questionário realmente soubesse do assunto que se tratava, principalmente qual a firma de auditoria contratada pela sua empresa. Assim, na elaboração do questionário colocamos quatro opções de escolha da função que desempenha (Departamento Financeiro; Departamento Contabilístico; Administração; Outra).

Assim, das 70 respostas válidas da amostra, 26 (37%) inquiridos trabalham no departamento contabilístico, 28 (40%) no departamento financeiro, 11 (16%) pertencem à administração da empresa e as restantes 5 respostas (7%) pertencem a outros cargos não especificados, conforme a figura 7.

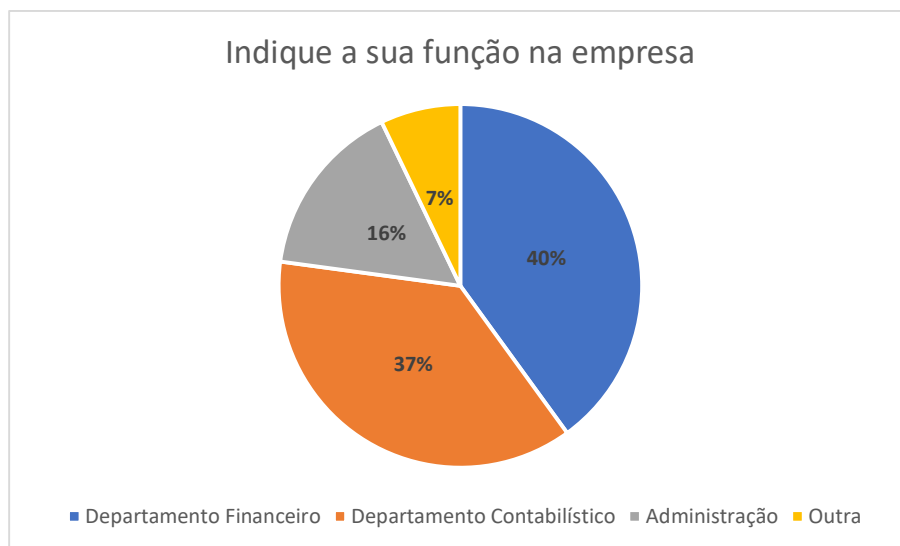


Figura 7 - Função na empresa do Inquirido. (Questão III). (Elaboração própria)

Para finalizar a primeira parte do questionário e abordando a quarta questão do mesmo, esta refere-se a que firma de auditoria contratou a empresa onde o inquirido trabalha, havendo para resposta três opções (Big Four; Outra; A empresa não tem auditoria), mas como referido anteriormente e pelo tratamento dos dados só foram aceites respostas em que a empresa onde o inquirido trabalhasse fosse auditada por uma Big Four. Assim, todas as empresas das 70 respostas são auditadas pelas Big Four.

1.3.2. Análise da 2ª parte do questionário

A segunda parte do questionário elaborado é composto por 12 questões de múltipla resposta, tendo por base, como já referido anteriormente, a escala de Likert indicando assim, o grau de concordância ou discordância para cada um dos fatores de análise. Estas estão relacionadas com o principal objeto deste estudo, isto é, os fatores que mais influenciam a tomada de decisão das empresas na escolha da empresa de auditoria a contratar.

Assim sendo, as 12 questões referem-se a 12 fatores diferentes de forma a analisar e cruzar, tendo sempre em conta o grau de ligação com a hipótese de análise.

Por fim, as questões da segunda parte do questionário referem-se aos seguintes fatores:

- A reputação da firma de auditoria;
- A competência técnica do auditor;
- A especialização do auditor num setor de atividade em específico;
- O preço da auditoria;
- A dimensão da firma e auditoria;
- A preferência da gestão por uma determinada firma de auditoria;
- A empresa auditada tem colaboradores que já pertenceram à firma de auditoria;
- A existência de relações pessoais entre membros da empresa auditada e colaboradores/sócios da firma de auditoria;
- A presença internacional da firma de auditoria;
- A qualidade da auditoria;
- A variedade dos serviços prestados pela firma de auditoria;
- A independência do auditor.

De acordo com a figura 8, a maioria dos inquiridos (60%) concordam com que a reputação da firma de auditoria é um fator que influencia a decisão na escolha da empresa de auditoria. Além disso, 33% concorda totalmente com a questão. Por sua vez, 7% respondeu de forma neutra a esta questão, não nenhuma resposta para as restantes opções de escolha múltipla.

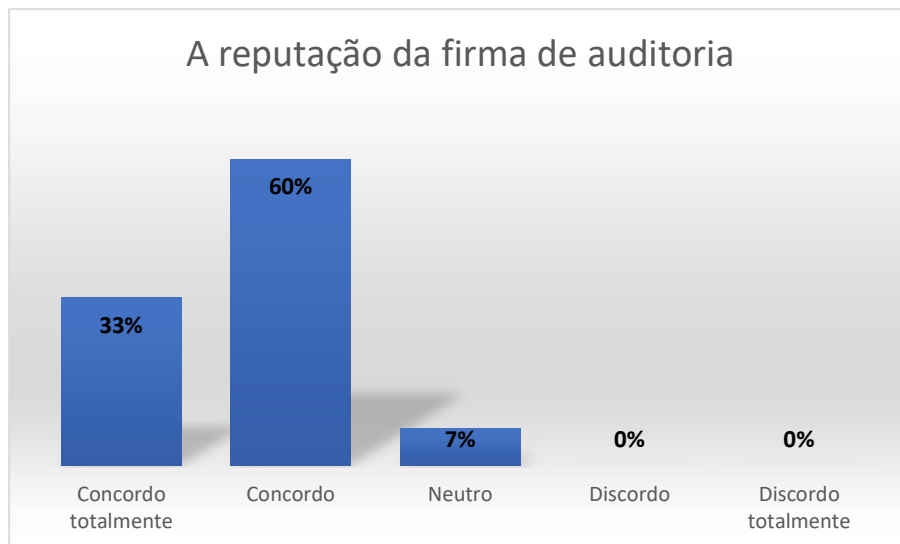


Figura 8 - A reputação da firma de auditoria (Questão 5.1.). (Elaboração Própria)

De seguida, em relação ao fator de análise relacionado com a competência técnica do auditor, verificamos que a maioria das respostas, cerca de 50%, recaíram para a opção “concordo totalmente”. Além disso, a opção “concordo” obteve uma percentagem de respostas de 44%. Por fim, a resposta selecionada como “neutra” obteve uma percentagem de apenas 6%. Não obtendo respostas para as restantes opções. Podemos verificar esta análise na figura 9 abaixo.

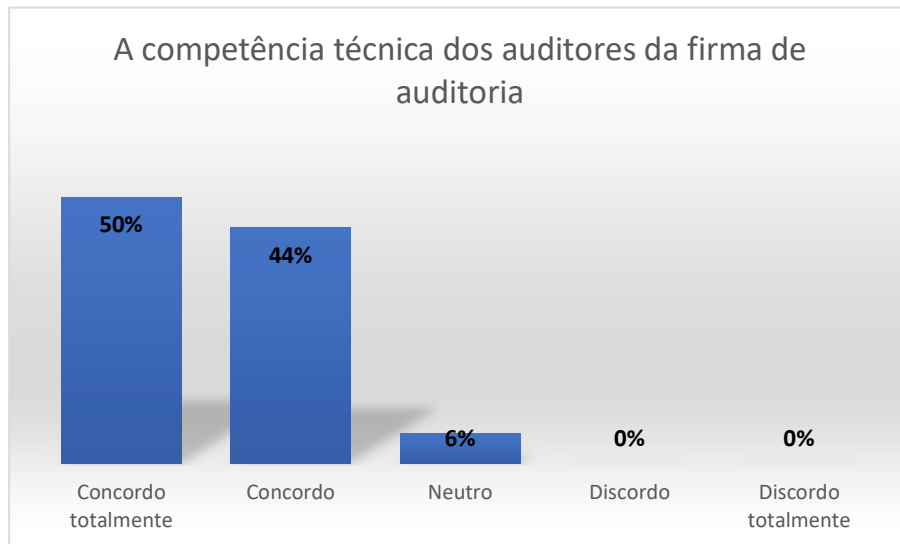


Figura 9 - A competência técnica do auditor (Questão 5.2.). (Elaboração Própria)

O fator em seguida apresentado é considerado o mais importante para os inquiridos. Este fator está relacionado com a especialização do auditor num setor de atividade em específico, e ao analisarmos as respostas verificamos que 59% das 80 respostas válidas concordam totalmente com a influência deste fator. De seguida, 30% concorda, 10% respondeu de forma neutra à questão e apenas 1% discorda deste fator, tal como podemos ver na figura 10.



Figura 10 - A especialização do auditor num setor de atividade específico (Questão 5.3.). (Elaboração Própria)

O preço da auditoria é considerado o fator mais importantes na ideia de alguns autores nomeadamente para as pequenas e médias empresas e não para as grandes empresas ou as cotadas, como referido anteriormente. Assim sendo, este fator na ótica das respostas obtidas, 46% concordam com a influência dele na escolha da empresa de auditoria a contratar. Por sua vez, 43% concorda totalmente e 9% é neutro nesta questão. Em relação a respostas discordantes, apenas 3% discorda deste fator, ver figura 11 em baixo apresentada.

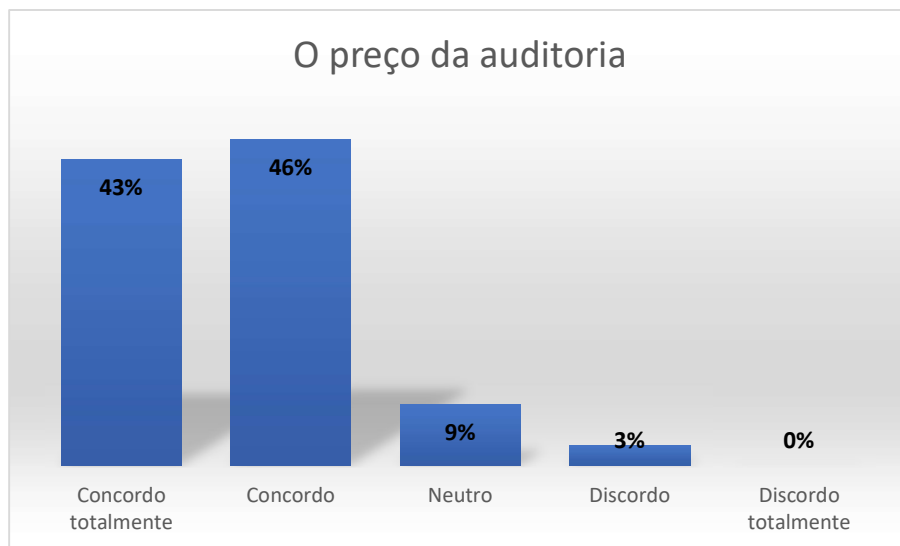


Figura 11 - O preço da auditoria (Questão 5.4.). (Elaboração Própria)

Alguns autores defendem que as grandes empresas de auditoria apresentam maior volume financeiros e operacionais. Por outro lado, definem também que as mesmas empresas têm maior independência financeira e, por isso, existe menor probabilidade de aceitar práticas contabilísticas agressivas. Desta forma, a dimensão da firma de auditoria pode ter alguma importância na decisão de optar ou não pelas Big Four. Assim, ao analisarmos as respostas obtidas, verificamos que 64% concorda com a influência deste fator na escolha das Big Four, 21% concorda totalmente, 13% responderam de forma neutra e o restante ponto percentual que falta é atribuído a uma resposta que discorda totalmente da questão, figura 12.

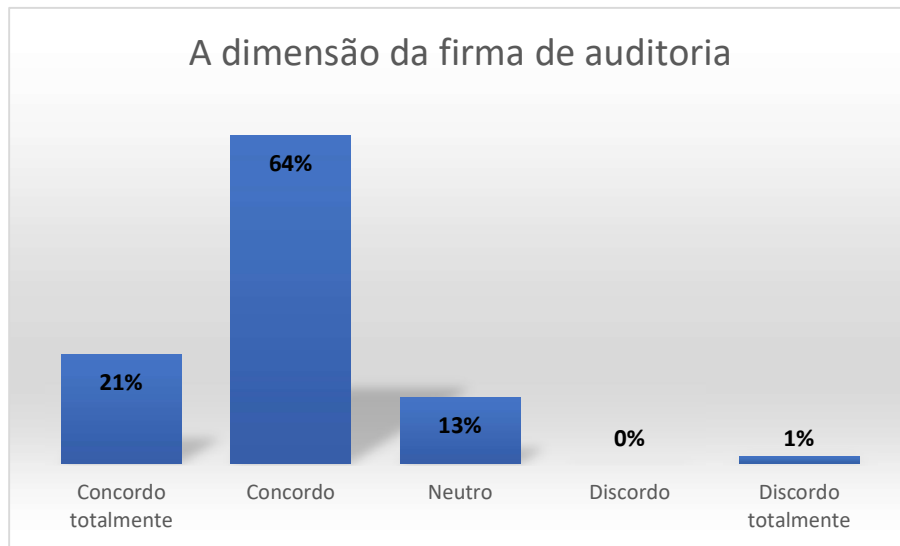


Figura 12 - A dimensão da firma de auditoria (Questão 5.5.). (Elaboração Própria)

Outro fator analisado para este estudo é a preferência da gestão por uma determinada firma e auditoria. Este acaba por ser um fator importante devido a ser a gestão que toma a decisão da escolha da firma de auditoria. Assim sendo e verificando as respostas que obtivemos na figura 13, abaixo representada, podemos concluir que 49% dos inquiridos concordam com a influência que este fator tem na tomada de decisão da escolha pelas Big Four, 24% concordam totalmente, 23% responderam de forma neutra e, por fim, 4% discordam deste fator.

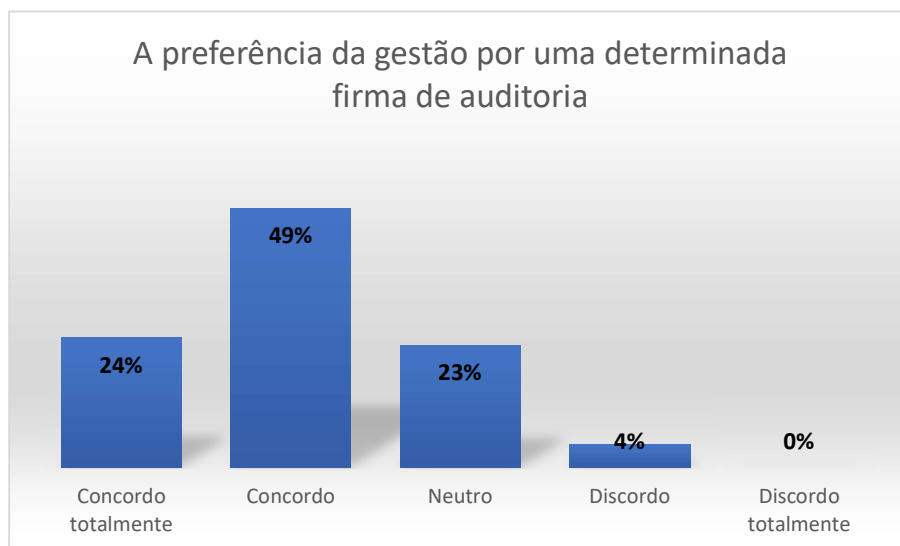


Figura 13 - A preferência da gestão por uma determinada firma de auditoria (Questão 5.6.). (Elaboração Própria)

O próximo fator está relacionado com a empresa auditada ter colaboradores que já pertenceram à firma de auditoria. Como referido anteriormente, as Big Four são empresas que para além dos serviços financeiros, são excelentes formadores e, por isso, este critério torna-se importante porque muitas das empresas que as Big Four auditam têm administradores que já trabalharam para as Big Four.

Assim sendo, ao analisarmos as respostas obtidas, podemos concluir através da figura 14 que existe uma opinião diversa sobre o assunto. A resposta mais obtida pelos inquiridos foi a que concordam com este fator, em cerca de 46%, de seguida, 24% reponderam de forma neutra a esta questão. Por sua vez, 13% concordam totalmente e a mesma percentagem é atribuída para quem discorda da questão. Apenas 4% discorda totalmente do assunto. Podemos verificar assim uma dispersão nas respostas obtidas.

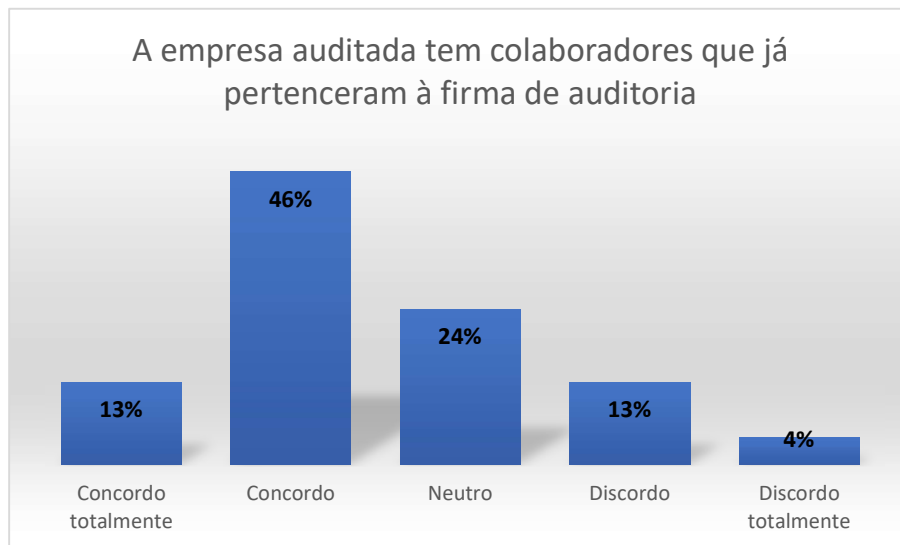


Figura 14 - A empresa auditada tem colaboradores que já pertenceram à firma de auditoria (Questão 5.7.). (Elaboração Própria)

O próximo fator, ao analisarmos a figura 15, pelas respostas obtidas é aquele em que existe uma maior discordância para influenciar as empresas a optarem pelas Big Four. Este fator é a existência de relações interpessoais entre membros da empresa auditada e colaboradores / sócios da firma de auditoria. Podemos concluir ao olhar para a figura que 17% dos inquiridos responderam que discordam dessa possível influência na tomada de decisão. Além disso, 23% responderam que são neutros em relação a este tema. Por sua vez, 17%, 34% e 9% responderam que concordam totalmente, concordam e discordam totalmente, respetivamente.

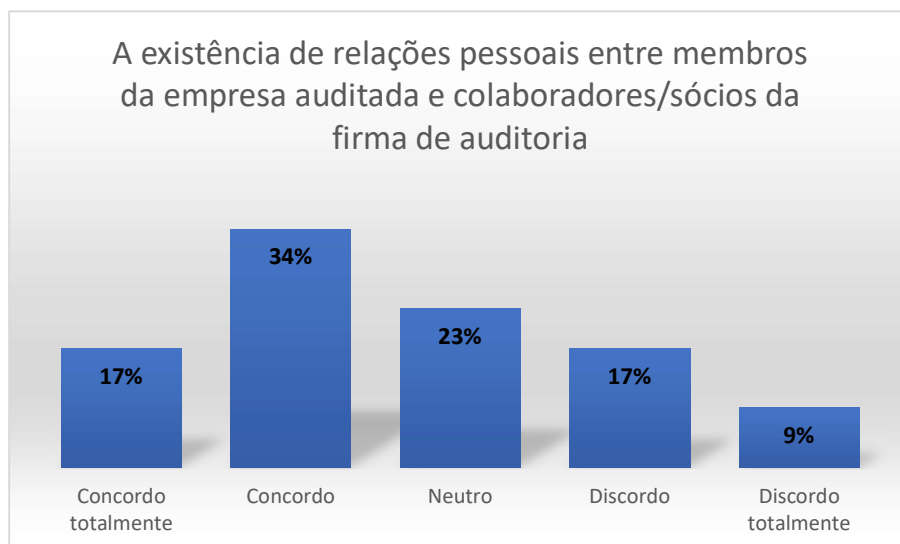


Figura 15 - A existência de relações interpessoais entre membros da empresa auditada e colaboradores / sócios da firma de auditoria (Questão 5.8.). (Elaboração Própria)

Como sabemos, as Big Four são as maiores empresas no seu setor do mundo, e, como tal, são empresas que têm uma presença internacional muito forte. Assim, a escolha deste fator leva a essa análise de, será que a presença internacional tem alguma influência na escolha pelas Big Four? Para concluir isso, primeiro teremos de analisar as respostas obtidas na figura 16. Esta figura mostra-nos que 56% dos inquiridos concorda com a influência deste fator, 27% concorda totalmente, 16% é neutro em relação a este assunto e apenas 1% discorda do fator em análise.

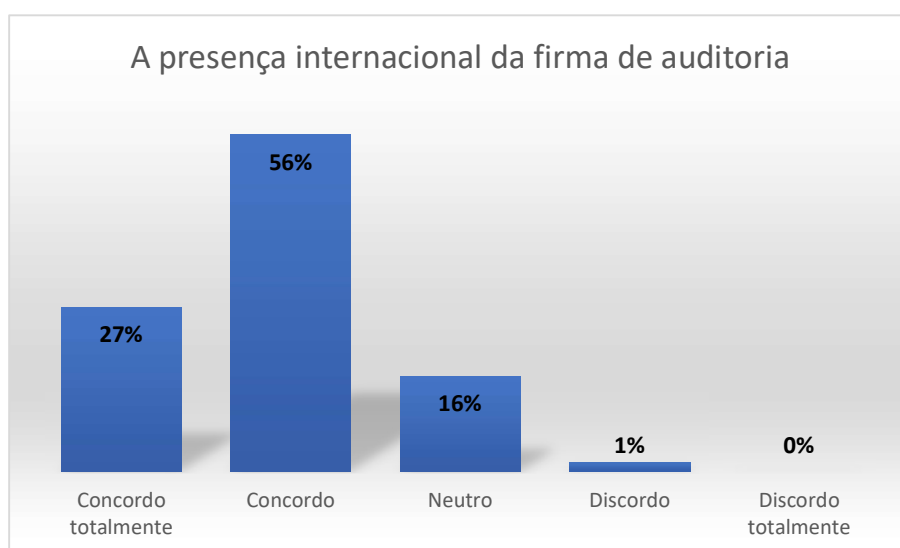


Figura 16 - A presença internacional da firma de auditoria (Questão 5.9.) (Elaboração Própria)

Em relação ao antepenúltimo fator, a qualidade da auditoria observamos a figura 17, e chegamos à conclusão que 49% dos inquiridos concordam que este fator influencia a escolha pelas Big Four. No entanto, outra resposta como “concordo totalmente” obteve resultado interessante, com 44% respectivamente. Por fim, reponderam de forma neutra 7% dos inquiridos.

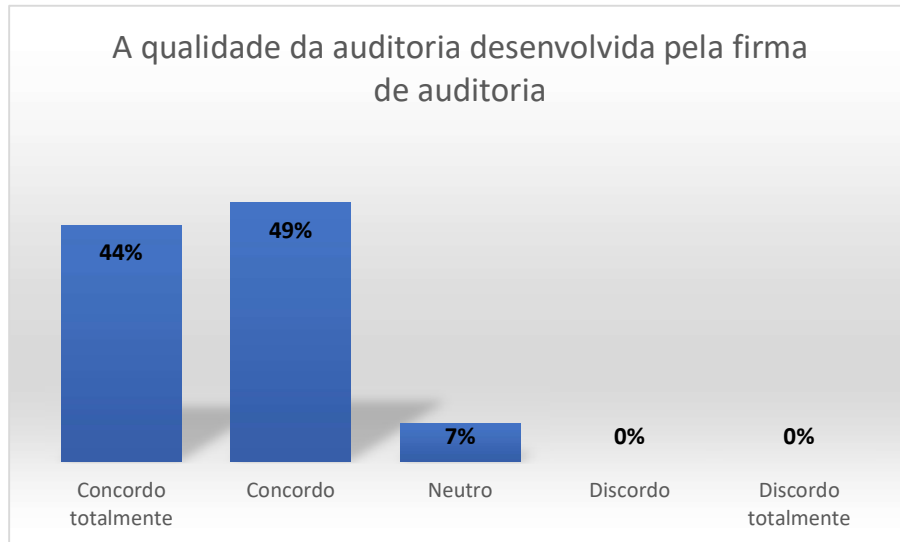


Figura 17 - A qualidade da auditoria desenvolvida pela firma de auditoria (Questão 5.10).
(Elaboração Própria)

Em relação ao penúltimo fator, este está relacionado com a variedade dos serviços prestados para além da auditoria por parte das Big Four, isto é, em consultoria e fiscalidade. Este fator obteve a maioria das respostas de forma positiva, ou seja, cerca de 49% dos inquiridos concordam com que este fator influencie a escolha da empresa de auditoria, principalmente as Big Four. Além disso, 39% responderam que concordam totalmente, 9% responderam de forma neutra ao assunto, 3% discordam do fator e apenas 1% discorda totalmente, figura 18.

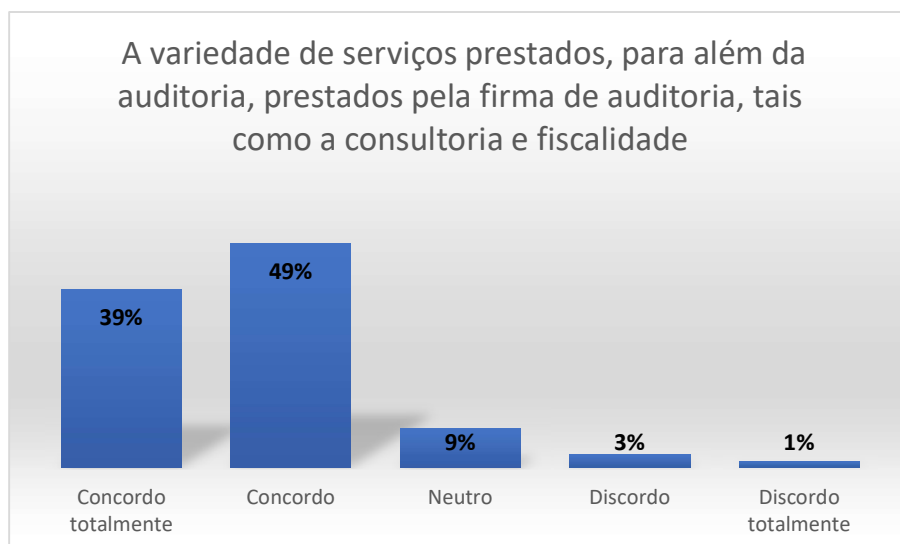


Figura 18 - A variedade dos serviços prestados pelas firmas de auditoria, para além da auditoria (Questão 5.11.). (Elaboração Própria)

Por fim, o último fator analisa se a variedade dos serviços prestados pelo auditor pode influenciar a sua independência. Assim, ao observarmos as respostas ao questionário na figura 19 abaixo, concluímos que 37% das respostas obtiveram o mesmo resultado em escolhas como “concordo totalmente” e o “concordo”. De seguida, 16% respondeu de forma neutra, 7% discorda deste fator e apenas 3% discorda totalmente do mesmo.



Figura 19 - A variedade dos serviços prestados pelo auditor pode influenciar a sua independência (Questão 5.12.). (Elaboração Própria)

1.4. Interpretação dos Resultados

Após a análise de todas as respostas obtidas às questões do questionário, apresenta-se um quadro resumo de todas as questões alocadas a cada respectiva hipótese.

Na tabela 3, apresentada abaixo, é utilizada apenas a informação das respostas concordantes, isto é, a escolha múltipla que tem como descrição “Concordo” e “Concordo Totalmente”.

De seguida, de forma a criar uma distribuição equitativa de todas as respostas, decidiu-se dar a mesma ponderação a cada grupo de questões de cada hipótese, tendo em conta que cada hipótese tem um peso final na validação do modelo de 33,33%.

Além disso, ao efetuarmos a multiplicação de percentagens entre a percentagem das respostas concordantes e a percentagem da ponderação de cada questão obtemos o valor de percentagem final para cada questão.

Por fim, efetuou-se a soma do valor da percentagem final para cada questão, e daí, ao multiplicarmos pela percentagem de cada hipótese (33,33%), obtemos a sua taxa de validação.

Hipótese 1: A escolha das Big Four pode relacionar-se com a sua reputação e dos seus auditores.

De acordo com as 70 respostas obtidas, 93% concorda que a reputação da firma de auditoria é um fator que influencia a escolha da empresa de auditoria a contratar.

94% concorda que o auditor deve ser capaz de responder a questões técnicas colocadas pela auditada e em tempo oportuno, de forma a demonstrar a sua competência técnica. Esta situação influencia de forma bastante positiva a decisão da empresa de auditoria a contratar.

A especialização do auditor nos diversos setores de atividade por sua vez traduz-se numa auditoria com maior qualidade. Assim, 89% concorda que a especialização do auditor no respetivo setor de atividade influencia positivamente a empresa de auditoria a contratar.

Considerando as respostas apresentadas, esta hipótese encontra-se validada em 30,6%, numa ponderação de 33,33%.

As limitações da amostra não permitem aferir para a sociedade em geral que a escolha das Big Four se relaciona com a sua reputação e dos seus auditores.

Na hipótese seguinte, iremos aferir se o preço da auditoria e a variedade dos serviços prestados pelas Big Four são um fator motivador da escolha da empresa de auditoria a contratar.

Hipótese 2: O preço da auditoria e a variedade dos serviços prestados pelas Big Four são um fator motivador da sua escolha.

De acordo com as respostas obtidas, 89% concorda que o preço da firma de auditoria influencia a escolha das empresas. Este fator, de acordo com alguns autores, é influenciado pela dimensão da auditoria a efetuar.

Por sua vez, 87% concorda que a variedade dos serviços prestados pelas Big Four, para além da auditoria, influencia a tomada de decisão das empresas. Este fator é importante porque a variação do serviço prestado aos clientes influencia a relação entre o auditor e o cliente. Isso pode constituir uma diminuição da independência do auditor.

Assim, em resposta à última questão em análise, 74% concordam que a variedade dos serviços prestados pelo auditor pode influenciar a sua independência.

Tendo em conta as respostas apresentadas, esta hipótese encontra-se validada em 27,8%, numa ponderação de 33,33%.

As limitações da amostra não permitem concluir para a sociedade em geral que o preço da auditoria e a variedade dos serviços prestados pelas Big Four são um fator motivador da sua escolha.

Hipótese 3: A escolha das Big Four pode relacionar-se com a sua presença internacional, pela preferência da gestão e pela qualidade da sua auditoria.

No que diz respeito à H3, 86% concordam que a dimensão da firma de auditoria influencia a escolha das empresas na contratação da auditoria.

Por sua vez, das 70 respostas obtidas, 73% concordam que o fator da preferência da gestão por uma determinada firma de auditoria influencia a sua escolha pela mesma. Como referido anteriormente, as Big Four são consideradas também como empresas formadoras onde muitos diretores e administradores de empresas foram colaboradores das mesmas, daí algumas administrações recaírem sobre essa preferência.

Esta afirmação já abordada também no parágrafo anterior, através das respostas obtidas, 59% dos inquiridos concordam que existe influência nos colaboradores que já pertenceram à firma de auditoria e que pertencem agora à empresa que está a contratar a auditoria.

O fator seguinte dividiu os inquiridos garantindo apenas 51% de respostas concordantes. Este fator está relacionado com a existência de relações pessoais entre membros da empresa auditada e colaboradores/sócios da firma de auditoria.

Como sabemos as Big Four estão presentes em todo o mundo, garantindo assim uma presença internacional de enorme valor. Para garantir a importância dessa internacionalização, 83% dos inquiridos concordam que a presença internacional influencia a tomada de decisão das empresas.

Por fim, um dos fatores mais importantes para a tomada de decisão das empresas é a qualidade da auditoria efetuada. Este fator obteve 93% de respostas concordantes por parte dos inquiridos.

Tendo em conta as respostas apresentadas, esta hipótese encontra-se validada em 24,7%, numa ponderação de 33,33%.

Podemos confirmar que a escolha das Big Four relaciona-se com a sua presença internacional, com a preferência da gestão e com a qualidade da auditoria desenvolvida pelas mesmas.

Assim, podemos concluir que o modelo de análise se encontra confirmado em 83,1% (tabela 3, última linha da confirmação do modelo de análise).

Hipótese	Questão	Nº Respostas Concordantes	Resposta (%)	Ponderação	Valor final (%)	Taxa Confirmação
H1	Q1	65	93%	33.3%	30.9%	30.6%
	Q2	66	94%	33.3%	31.4%	
	Q3	62	89%	33.3%	29.5%	
				100%	91.9%	
H2	Q4	62	89%	33.3%	29.5%	27.8%
	Q11	61	87%	33.3%	29.0%	
	Q12	52	74%	33.3%	24.8%	
				100%	83.3%	
H3	Q5	60	86%	16.7%	14.3%	24.7%
	Q6	51	73%	16.7%	12.1%	
	Q7	41	59%	16.7%	9.8%	
	Q8	36	51%	16.7%	8.6%	
	Q9	58	83%	16.7%	13.8%	
	Q10	65	93%	16.7%	15.5%	
				100.0%	74.0%	
Total Modelo de Análise						83.1%

Tabela 3 - Confirmação do Modelo de Análise. (Elaboração Própria).

Capítulo IV – Conclusões

Após a revisão da literatura e da interpretação dos resultados obtidos através do questionário elaborado, reforça-se que os objetivos de verificação da investigação era perceber quais os fatores que tinham mais impacto na escolha da empresa de auditoria a selecionar por parte das empresas.

Em relação à Auditoria como um todo, esta é essencial para se garantir uma imagem verdadeira e apropriada das demonstrações financeiras. Além disso, esta por diversas vezes ajuda as empresas a descobrir falhas que por norma os seus sistemas possam ter, principalmente em start-ups que se focam totalmente no tecnológico e no digital, isto é, na auditoria ao controlo interno. Por sua vez, esta é importante na prevenção de fraudes, como foi referido anteriormente, tem uma força de elevado grau caso não seja detetada uma fraude que por vezes a reputação da firma de auditoria pode cair, e por consequência pode chegar a falir.

Esta pesquisa baseou-se em artigos científicos, de forma a perceber como os autores analisam esta questão dos fatores mais influenciadores. Além disso, permitiu-me criar perguntas de investigação sobre a minha revisão da literatura, e que de certa forma influenciou a criação das hipóteses de análise utilizadas para o estudo.

Quanto ao método de investigação, foi criado um modelo de análise onde todas as hipóteses se inter-relacionam e têm o mesmo grau de preponderância, isto é, 33,33%.

De forma a validar o modelo de análise, foi elaborado um questionado e foi enviado para colaboradores de empresas, onde foi efetuada posteriormente uma filtragem e só foram validadas as respostas em que as empresas fossem auditadas apenas pelas Big Four no ano de 2020.

No final foi obtivemos uma taxa de validação de 83,1% do modelo de análise, de forma a validar as hipóteses de análise criadas.

Contudo, concluímos através da taxa de validação obtida para cada pergunta do questionário que a reputação do auditor, a competência técnica do mesmo e a qualidade de auditoria são os fatores que têm mais preponderância na tomada de decisão da empresa de auditoria a escolher. Por sua vez, a hipótese mais validada foi a hipótese 1, com uma taxa de validação de 30,6%, o que nos leva a concluir que a reputação da firma de auditoria tem um peso significativo na tomada de decisão.

Em síntese, é evidente que existe muita matéria para aprofundar e completar este estudo, assim como diversas formas de analisar estas variáveis e chegar a conclusões diferentes. No entanto, é notório que face ao objetivo definido para a presente dissertação, e após a análise da mesma, pode-se concluir que é um tema importante para as firmas de auditoria perceberem os fatores que os seus clientes olham na sua tomada de decisão.

Limitações do Estudo

Durante a realização do presente estudo, a maior contrariedade encontrada e que limitou o estudo está relacionada com a pandemia da COVID-19 pela qual todos estamos a passar. Esta pandemia dificultou a perceção de como elaborar uma dissertação, o que provocou alguma instabilidade seja ela a nível pessoal ou profissional, acabando por influenciar o rendimento e a motivação para a elaboração da tese.

Outra limitação ao meu estudo foi o tamanho da amostra obtida. Esta por ser reduzida, não se consegue ter resultados mais concretos e aproximados da realidade. No entanto conseguiu-se concluir acerca dos resultados.

Sugestões para Investigações Futuras

Para investigações futuras sugere-se o aumento da dimensão da amostra principalmente de empresas auditadas pelas Big Four, para um número de conclusões mais aproximado da realidade.

Outra sugestão para investigação futura é o facto de efetuarmos uma comparação entre empresas auditadas pelas Big Four e não Big Four, de forma a perceber se mantêm os mesmos padrões de seleção ou se existem diferenças.

Por fim, outra sugestão, mas mais difícil de elaborar seria obter um número de respostas interessantes de empresas internacionais e comparar com as respostas das empresas portuguesas e estudar as diferenças entre ambas as opiniões.

Referências Bibliográficas

- Addams, H. L., Allred, A. (2002). Why the Fastest-Growing Companies Hire and Fire Their Auditors. *The CPA Journal*, 62–63.
- Addams, L. H., Davis, B., & Mano, R. M. (1994). Publicly and privately held companies report reasons for selecting and switching auditors. *The CPA Journal*, 66(4), 74.
- Almer, E. D., Philbrick, D. R., & Rupley, K. H. (2014). What drives auditor selection? *Current Issues in Auditing*, 8(1), 26–42.
- Beattie, V., & Fearnley, S. (1995). The Importance of Audit Firm Characteristics and the Drivers of Auditor Change in UK Listed Companies. *Accounting and Business Research*, 25(100), 227–239.
- Behn, B. K., Carcello, J. V., Hermanson, D. R., & Hermanson, R. H. (1997). The determinants of audit client satisfaction among clients of big 6 firms. *Accounting Horizons*, 11(1), 7–24.
- Caeiro, A. C. V. dos S. R. (2018). *Os fatores que influenciam a escolha das empresas de auditoria em Portugal*.
- Camargo, R. V. W., Rita de Cássia, C. P., Dutra, M. H., & Alberton, L. (2011). Fatores determinantes do comportamento dos custos com auditoria independente nas empresas negociadas na BM&FBOVESPA. In *Anais Do Congresso Brasileiro de Custos-ABC*.
- Cassell, C., Hunt, E., Narayanamoorthy, G., & Rowe, S. P. (2019). A hidden risk of auditor industry specialization: evidence from the financial crisis. *Review of Accounting Studies*, 24(3), 891–926.
- Chan, P., M. Ezzamel, & D. G. (1993). Determinants of audit fees for quoted UK companies. *Journal of Business, Finance and Accounting*, 765–786.
- Chen, Y. J., Liou, W. C., Chen, Y. M., & Wu, J. H. (2019). Fraud detection for financial statements of business groups. *International Journal of Accounting Information Systems*, 32(June 2017), 1–23.
- Christensen, B. E., Glover, S. M., Omer, T. C., & Shelley, M. K. (2016). Understanding audit quality: Insights from audit professionals and investors. *Contemporary Accounting Research*, 33(4), 1648–1684.
- Cohen, J., G. Krishnamoorthy, & Wright, A. (2010). Corporate governance in the post Sarbanes-Oxley era: Auditors' experiences. *Contemporary Accounting Research*, 27(3), 751–786.

- Craswell, A. T., Francis, J. R., & Taylor, S. L. (1995). Auditor brand name reputations and industry specializations. *Journal of Accounting and Economics*, 20(3), 297–322.
- Dang, L.; Brown, K. F.; Mccullough, B. D. (2011). Apparent audit failures and value relevance of earnings and book value. *Review of Accounting and Finance*, 10(2), 134–154.
- DeAngelo, L. E. (1981). Auditor size and audit quality. *Journal of Accounting and Economics*, 3(3), 183–199.
- Eichenseher, J. W. & Shields, D. (1983). The Correlates of CPA – Firm Change of Publicly-Held Corporations. *Auditing: A Journal of Practice and Theory*, 23–37.
- Eichenseher, J. W., & Danos, P. (1981). The Analysis of Industry-Specific Auditor Concentration: Towards an Explanatory Model. *Accounting Review*, 56(3), 479–492.
- Fargher, N., M. H. Taylor, & Simon, D. T. (2001). The demand for auditor reputation across international markets for audit services. *The International Journal of Accounting*, 36(4), 407–421.
- Fisher, L., & Quick, C. (2004). The Big Four old boys' club. *Accountancy*, 133(1327), 29.
- Fonseca R. (2009). *Metodologia do Trabalho Científico* (I. B. SA). Brasil.
- Francis, Michael. (2009). Big 4 Office Size and Audit Quality. *The Accounting Review*, 1521–1552.
- Hermanson, R. H., Plunkett, L. M., & Turner, D. H. (1994). A Study Of The Importance Of Certain Attributes To Clients' Initial Selections Of Audit Firms: A Longitudinal And Stratified Approach. *Journal of Applied Business Research*, Vol. 10, pp. 101–117.
- Kanapickienė, R. and Grundienė, Ž. (2015). The Model of Fraud Detection in Financial Statements by Means of Financial Ratios. *Procedia - Social and Behavioral Sciences*, 213, 321–327.
- Krishnan, G. V. (2005). The association between big 6 auditor industry expertise and the asymmetric timeliness of earnings. *Journal of Accounting, Auditing & Finance*, 20(3), 209–228.
- Lennox, C. S. (1999). Audit quality and auditor size: An evaluation of reputation and deep pockets hypotheses. *Journal of Business Finance and Accounting*, 26(7–8), 779–805.
- Naser, K., & Nuseibeh, R. (2008). Determinants of audit fees: empirical evidence from

- an emerging economy. *International Journal of Commerce and Management*, 17(3), 239–254.
- Ngo, M. T., Tran, T. B. Y., & Ho, K. L. (2020). Determinants of the choice of a big four auditor in the Vietnamese stock market. *Accounting*, 6(5), 671–680.
- O’Keefe, T., R. King, and K. G. (1994). Audit fees, industry specialization, and compliance with GAAS reporting standards. *A Journal of Practice and Theory*, 13, 40–55.
- OROC. (2011). CÓDIGO DE ÉTICA DA ORDEM DOS REVISORES OFICIAIS DE CONTAS.
- Palmrose, Z. V. (1986). Audit fees and auditor size: Further evidence. *Journal of Accounting Research*, 97–110.
- Palmrose, Z. (1984). The Demand for Quality-Differentiated Audit Services in an Agency-cost Setting: An Empirical Investigation. *University of Illinois Auditing Research Symposium*.
- Prodanov C. e Freitas E. (2013). *Metodologia do Trabalho Científico: Métodos e Técnicas de Pesquisa e do Trabalho Acadêmico* (2ª Edição; Feevale). Brasil.
- Ramalho, M. R. (2018). *A qualidade da Auditoria : as Big Four*.
- Reichelt, K. J., & Wang, D. (2010). National and office-specific measures of auditor industry expertise and effects on audit quality. *Journal of Accounting Research*, 48(3), 647–686.
- Ruíz Barbadillo, E., Gómez-Aguilar, Nieves, Fuentes-Barberá, Cristina De, & García-Benau, M. A. (2004). Audit quality and the going-concern decision-making process: Spanish evidence. *European Accounting Review*, 13(4), 597–620.
- Sands, J., & McPhail, J. (2003). Choice criteria of listed Australian public companies for selecting an auditor: An exploratory study. *International Journal of Business Studies*, 11(1), 109–133.
- Shockley, R. A., & Holt, R. N. (1983). A Behavioral Investigation of Supplier Differentiation in the Market for Audit Services. *Journal of Accounting Research*, 21(2), 545–564.
- Simon, D. T., & Taylor, M. H. (2002). A survey of audit pricing in Ireland. *International Journal of Auditing*, 6(1), 3–12.
- Simunic, D.A., & Stein, M. (1987). Production differentiation in auditing: A study of auditor choice in the market for unseasoned new issues. Vancouver. BC: *Canadian Certified General Accountants’ Research Foundation*.

- Simunic, D. A. (1980). The Pricing of Audit Services: Theory and Evidence. *Journal of Accounting Research*, 18(1), 161.
- Solomon, I., Shields, M. D., & Whittington, O. R. (1999). What Do Industry-Specialist Auditors Know? *Journal of Accounting Research*, 37(1), 191.
- Sousa, José M. e Baptista, S. C. (2011). *Como fazer Investigação Dissertações, Teses e Relatórios Segundo Bolonha* (1ª Edição; Pactor). Lisboa.
- Stanny, E., Anderson, S., & Nowak, L. (2000). Contributing Factors in the Selection and Retention of Local Accounting Firms. *National Public Accountant*, 45(4), 19–21.
- Sun, J. and Liu, G. (2011). Client-specific litigation risk and audit quality differentiation. *Managerial Auditing Journal*, 26(4), 300–316.
- Watts, R.L. & Zimmerman, J. . (1986). Positive Accounting Theory. *Prentice-Hall Inc.*
- Williams, D. D. (1988). The Potential Determinants of Auditor Change. *Journal of Business Finance & Accounting*, 15(2), 243–261.
- Windmoller, R. (2000). The auditor market and auditor independence. *European Accounting Review*, 9(4), 639–642.

Apêndices

Apêndice 1 - Questionário

Os fatores influenciadores na escolha da empresa de auditoria: As Big Four

Exm.º Senhor(a),

O presente questionário foi desenvolvido por Ricardo Jorge Ramos Barbosa, no âmbito de uma dissertação de Mestrado em Auditoria, do Instituto Superior de Contabilidade e Administração do Porto, onde se pretende analisar os fatores influenciadores na escolha da empresa de auditoria e o seu respetivo impacto, mas mais concretamente o caso das Big Four.

Este questionário é constituído por 16 questões de resposta rápida cujo tempo de preenchimento é de aproximadamente 4 minutos.

É de ressalvar que as respostas são totalmente anónimas, serão utilizadas única e exclusivamente para fins académicos e o seu tratamento será efetuado de forma agregada.

Agradeço desde já a vossa colaboração e o tempo despendido.

Os fatores influenciadores na escolha da empresa de auditoria: As Big Four

1. Sexo *

- Feminino
- Masculino
- Outro

2. Indique o nome da empresa onde trabalha: *

Your answer

3. Indique a sua função na empresa: *

- Administração
- Departamento Financeiro
- Departamento Contabilístico
- Outra

4. Indique onde se encontra a firma de auditoria selecionada para a sua empresa para o ano de 2020: *

- Big Four (Deloitte, EY, KPMG, PwC)
- Outra
- A empresa não tem auditoria

5. Indique qual o grau de concordância ou discordância para cada uma das seguintes questões que influenciam a escolha da empresa de auditoria a contratar, na ótica da empresa auditada.

5.1. A reputação da firma de auditoria: *

	Discordo totalmente	Discordo	Neutro	Concordo	Concordo totalmente
Resposta	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

5.2. A competência técnica dos auditores da firma de auditoria: *

	Discordo totalmente	Discordo	Neutro	Concordo	Concordo totalmente
Resposta	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

5.3. A especialização do auditor num setor de atividade específico: *

	Discordo totalmente	Discordo	Neutro	Concordo	Concordo totalmente
Resposta	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

5.4. O preço da auditoria aplicado pela firma: *

	Discordo totalmente	Discordo	Neutro	Concordo	Concordo totalmente
Resposta	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

5.5. A dimensão da firma de auditoria: *

	Discordo totalmente	Discordo	Neutro	Concordo	Concordo totalmente
Resposta	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

5.6. A preferência da gestão por uma determinada firma de auditoria: *

	Discordo totalmente	Discordo	Neutro	Concordo	Concordo totalmente
Resposta	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

5.7. A empresa auditada tem colaboradores que já pertenceram à firma de auditoria: *

	Discordo totalmente	Discordo	Neutro	Concordo	Concordo totalmente
Resposta	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

5.8. A existência de relações interpessoais entre membros da empresa auditada e colaboradores/sócios da firma de auditoria: *

	Discordo totalmente	Discordo	Neutro	Concordo	Concordo totalmente
Resposta	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

5.9. A presença internacional da firma de auditoria: *

	Discordo totalmente	Discordo	Neutro	Concordo	Concordo totalmente
Resposta	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

5.10. A qualidade da auditoria desenvolvida pela firma: *

	Discordo totalmente	Discordo	Neutro	Concordo	Concordo totalmente
Resposta	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

5.11. A variedade de serviços prestados, para além da auditoria, prestados pela firma de auditoria, tais como a consultoria e fiscalidade: *

	Discordo totalmente	Discordo	Neutro	Concordo	Concordo totalmente
Resposta	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

5.12. A variedade dos serviços prestados pelo auditor pode influenciar a sua independência: *

	Discordo totalmente	Discordo	Neutro	Concordo	Concordo totalmente
Resposta	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

Apêndice 2 – Confirmação do Modelo de Análise

Hipótese	Questão	Nº Respostas Totais (a)	Nº Respostas Concordantes (b)	Resposta (%) (c) [b/a]	Ponderação (d) [100%/nº questões]	Valor final (%) (e) [d x c]	Taxa Confirmação [33,33 x soma (e)/100]
H1	Q1	70	65	93%	33.3%	30.9%	30.6%
	Q2	70	66	94%	33.3%	31.4%	
	Q3	70	62	89%	33.3%	29.5%	
Subtotal	3				100%	91.9%	
H2	Q4	70	62	89%	33.3%	29.5%	27.8%
	Q11	70	61	87%	33.3%	29.0%	
	Q12	70	52	74%	33.3%	24.8%	
Subtotal	3				100%	83.3%	
H3	Q5	70	60	86%	16.7%	14.3%	24.7%
	Q6	70	51	73%	16.7%	12.1%	
	Q7	70	41	59%	16.7%	9.8%	
	Q8	70	36	51%	16.7%	8.6%	
	Q9	70	58	83%	16.7%	13.8%	
	Q10	70	65	93%	16.7%	15.5%	
Subtotal	6				100.0%	74.0%	
Total Modelo de Análise							83.1%

Notas:

- 1) Para confirmar o modelo de análise foram consideradas todas as afirmações “Concordo” e “Concordo totalmente”.
- 2) Número de hipóteses: 3
- 3) Percentagem por hipótese: 33,33%.